N. 106.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 12 DE MAIO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . . 29$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . . . 1$940
« mexicanos . . . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	13 de Abr.	Austria . . .	3 de Abr.
Hespanha .	8 de »	Suissa . . .	6 de »
França . . .	8 de »	Suecia . . .	28 de Mar.
Belgica . . .	3 de »	Inglaterra .	8 de Abr.
Italia	3 de »	E. Unidos .	23 de Mar.
Alemanha .	3 de »	Mexico . . .	3 de »
Prussia . . .	3 de »	California .	1 de Fev.
Dinamarca .	31 de Mar.	Chili	15 de »
Russia . . .	30 de »	Buenos-A. .	3 de Abr.
Turquia . .	28 de »	Montevideo.	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . . .	2 de Abril.	S. P. do Sul	3 de Abr.
Maranhaõ	2 de »	Minas . . .	5 de »
Ceará . . .	6 de »	S. Paulo . .	6 de »
Parahiba .	2 de Maio	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas .	2 de »	Bahia . . .	4 de Maio

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Antonio Arc.
10 Terça. Ss. Blanda, e Alfeo mm.
11 Quarta. Ss. Fabio, Anastacio e Serino.
12 Quinta. S. Joanna Princeza.
13 Sexta. S. Pedro regalado.
14 Sabbado. S. Bonifacio.
15 Domingo. P. do F. S.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçaõ terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Abril 30 Quarto minguante as 4 horas 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
Maio 8 Lua nova as 2 hora, 14 minutos e 42 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 8 horas, 36 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 22 Lua cheia as 8 horas, 32 minutos e 27 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de abril de 1853.

Officio.—Ao Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, presidente nomeado para a provincia do Ceará, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, para que o embarque de S. Exc. tenha lugar amanhãa as 4 horas da tarde no caes do collegio. —Expediram-se as convenientes ordens neste sentido, bem como para a fortaleza do Brum salvar quando o vapor que conduz S. Exc. demandar a barra.

Dito.—Ao commando das armas, transmittindo, para o fim conveniente, as guias dos soldados Estevão José Reinaldo e José da Silva Cardoso do nono batalhão de infantaria, Manoel Carlos e Alexandre Pereira de Brito pertencentes ao decimo primeiro da mesma arma, os quaes vieram para esta provincia no vapor *San-Salvador*, segundo communicou o Exm. presidente das Alagoas.

Dito.—Ao mesmo, communicando haver o Exm. vice-presidente das Alagoas, declarado que concedera 3 mezes de licença ao capellão do oitavo batalhão de infantaria, Antonio da Cunha Figueiredo.

Dito.—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que um dos ordenanças, que hontem mandou pôr a disposição do Exm. presidente nomeado para esta provincia, seja substituido pelo cabo de cavallaria João Alves da Cunha, que tem estado as ordens do chefe de policia interino.

Dito.—Ao mesmo, remettendo, por copia, o aviso da repartição da guerra de 10 de março ultimo, do qual consta haver-se concedido dous mezes de licença com soldo simples ao tenente do segundo batalhão de infantaria, Luiz Antonio do Couto para ir a côrte.—Igual cópia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, communicando, que por aviso do ministerio da guerra de 22 de março ultimo, foi declarado ter sido enviada para esta provincia pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do Sul, a guia do segundo batalhão de infantaria.—Fez-se igual communicação a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, dizendo, que pela leitura do aviso, que remette por copia, expedido pela repartição da guerra em 7 do corrente, ficará certo de que, por decreto de 5 do corrente, foi exonerado o marechal Antonio Corrêa Seára, do commando das armas desta provincia, e nomeado para o substituir no mesmo commando o brigadeiro Feliciano Antonio Falcão.—Igual cópia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, enviando, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 22 de março ultimo, do qual consta que, por decreto de 19 do mesmo mez, passou para a segunda classe do exercito o alferes do estado-maior da segunda classe, Luiz Gomes Ferreira, por se achar comprehendido nas disposições do motivo primeiro do § 1º art. 2º do decreto n. 260 de 1º de dezembro de 1841.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, remettendo cópia do aviso da repartição da guerra de 17 de março ultimo, do qual consta haver-se concedido tres mezes de licença com soldo simples, ao clarim do primeiro regimento de cavallaria ligeira, José Antonio Leoncio, para vir a esta provincia tratar de negocio de seu interesse.

Dito.—A' thesouraria da fazenda, remettendo, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 8 do corrente, no qual não só se determina que continue no commando do decimo primeiro batalhão de infantaria, de que havia sido suspenso para ir a corte, o coronel Francisco Xavier Torres, mas tambem se declara, que por semelhante motivo não deve lançar-se nota alguma nos assentamentos do referido coronel.—Igual cópia foi enviada ao commando das armas.

Dito.—Ao coronel Antonio Maria de Souza, presidente do conselho de investigação do corpo de policia, transmittindo, para serem reunidos aos papeis que acompanharam ao officio da presidencia de 16 do corrente, um outro officio do commandante interino do mesmo corpo e um requerimento do primeiro commandante Joaquim José Pimentel.

Dito.—Ao capitão do porto, enviando, por cópia, o aviso do ministerio da marinha de 2 do corrente, determinando, que sejam demolidos todos os curraes que causarem prejuizo a navegação em qualquer ponto da costa portos e rios desta provincia, e ordenando ao mesmo tempo, que se não consinta levantar outros que causem semelhante damno.—Remetteu-se igual cópia ao chefe de policia.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, transmittindo, por cópia, o aviso da repartição da marinha de 23 de março ultimo, no qual me foi declarado haver-se mandado entregar ao ministerio da fazenda para empregar-se na obra do caes da alfandega da corte, a machina que estava destinada para a barca de escavação construida naquelle arsenal, para a provincia do Maranhão.

Dito. — Ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista, declarando em resposta ao officio de 22 de fevereiro ultimo, que não se trata de tirar daquella villa a agencia do correio e sim de enviar-se em uma mala parcial com direcção ao delegado, a correspondencia pertencente a elle, ao juiz municipal e ao promotor publico da mesma comarca.

Dito.—A' thesouraria da fazenda provincial, accusando recebido o officio em que aquella thesouraria communica haver José Gonçalves da Porciuncula arrematado os concerto da cadeia de Olinda com o abate de um por cento no respectivo orçamento, dando por fiador a José Hygino de Miranda, e dizendo em resposta que approva essa arrematação.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito.—A' mesma, approvando a arrematação que, segundo consta de seu officio de hontem, fez Albino José Ferreira da Cunha, da obra do embarreamento dos dous lanços da estrada do sul entre os marcos de 4 e 8 mil braças com o abate de 30 por cento no respectivo orçamento, e dando por fiador Ignacio Joaquim de Souza Leão. — Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito.—Ao commandante interino do corpo de policia, transmittindo, para ter o conveniente destino, a guia do soldado desertor daquelle corpo, Antonio Francisco da Rocha, que veio para esta provincia no vapor *San-Salvador*, afim de ser recolhido ao mesmo corpo, segundo communicou o Exm. vice-presidente das Alagôas.

Dito.—Ao juiz de paz mais votado da freguezia de Tijucupapo, dizendo que, com o parecer que remette por copia, do conselheiro presidente da relação, responde ao officio de 14 de março ultimo.

Parecer á que se refere o officio acima.

« Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc. datado de 21 do mez findo, cobrindo outro, que incluso devolvo, do juiz de paz mais votado da freguezia de Tyjucupapo, o qual pede providencias tendentes a regularisar o trabalho da junta qualificadora, destinada a rever a qualificação do anno passado, cumpre-me dizer: que, não achando-se até o presente feita a revisão indicada, deve a esta proceder-se immediatamente, quaesquer que fossem as causas ou motivos de semelhante falta, guardando-se os mesmos prazos estabelecidos para a convocação dos eleitores e supplentes, duração dos trabalhos das juntas e dos conselhos de recursos, etc., conforme deprehende-se do disposto no aviso de 4 de fevereiro de 1847. (Gaz. Offi. 131) devendo ser presidida a mesma junta pelo juiz representante, cujo impedimento tem cessado, ou pelos seus supplentes, e só verificando-se falta ou impedimento de todos os referidos, tomará a presidencia o juiz de paz do districto mais vizinho; o que está de accordo com as declarações constantes dos avisos de 8 de março e 13 de abril de 1847. Assim penso, mas V. Exc. decidirá da fórma, que em sua sabedoria melhor lhe parecer.

« Deos guarde a V. Exc. Recife 15 de abril de 1853.—Illm. Sr. e Exm. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco.

« *Antonio Ignacio de Azevedo.* »

Dito.—A' administração do patrimonio dos orphãos, autorisando-a, em vista do seu officio de 15 do corrente, a levar em conta, durante a carestia dos generos de primeira necessidade, o excesso de despeza que possa haver com o sustento dos educandos do collegio dos orphãos e do porteiro, enfermeiros e serventes do mesmo collegio.

Idem do dia 25.

Officio. — A' thesouraria de fazenda, remettendo cópia do aviso da repartição da fazenda de 11 do corrente, do qual consta, que por decreto de 5 do mesmo mez, fora nomeado o primeiro escripturario daquella thesouraria, José Francisco de Moura, para o lugar de inspector da de Sergipe, indo annexo a citada cópia o mencionado decreto, afim de ser entregue ao nomeado como determina o referido aviso.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados José Correia de Mendonça e Manoel Luiz José da Silva, este do segundo batalhão de infantaria, e aquelle do quarto de artilharia a pé. — Participou-se ao commando das armas.

Dito. — Ao juiz de direito da segunda vara crime desta cidade, remettendo em resposta ao seu officio de 21 do corrente, o *Diario de Pernambuco* n. 71, em que se acha publicado o primeiro parecer da commissão nomeada pela assembléa legislativa desta provincia, para examinar a escripturação do corpo de policia, afim de melhor orienta-lo no exame a que tem S. mc. de proceder.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, enviando por cópia o aviso da repartição da marinha de 30 de março ultimo, mandando observar na enfermaria daquelle arsenal o decreto n. 1104 de 3 de janeiro deste anno, e o regulamento á que se elle refere, constante do exemplar que tambem remette.

Dito. — A camara municipal desta cidade, inteirando-a de haver recommendado ao commandante das armas interino a expedição de suas ordens ao commandante do batalhão ora existente no quartel das Cinco Pontas, para que as respectivas sentinellas vigiem durante a noite na conservação do material da obra do matadouro publico, o qual se acha depositado proximo áquelle quartel. — Officiou-se neste sentido ao mesmo commandante das armas.

Dito. — A mesma, remettendo cópia do aviso da repartição do imperio de 30 de março ultimo, no qual se determina que não se registrem nos livros das camaras cartas de naturalisação de cidadão brasileiro, sem que dellas conste, já a terem sido n'aquella repartição e transitado pela chancellaria. — Iguaes cópias foram remettidas a todas as camaras da provincia.

Idem do dia 26.

Officio. — A thesouraria de fazenda, remettendo por cópia o aviso de 5 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, referindo-se ao extracto, que tambem remette, por cópia, do relatorio da inspecção passada ao decimo-primeiro batalhão de infantaria, determina o que se deve fazer afim de sanar as irregularidades e faltas encontradas no mesmo relatorio pelo brigadeiro inspector do quarto districto. — Igual cópia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito. —Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para depois de visto ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do segundo batalhão de infantaria Manoel Elias. —Communicou-se ao commandante das armas.

Dito. — A' thesouraria de fazenda, remettendo com cópia do officio do inspector do arsenal de marinha, a conta da farinha comprada ultimamente para o presidio de Fernando, afim de que mande pagar a sua importancia a Domingos Alves Matheos, no caso de estar nos termos legaes a referida conta. — Inteirou-se ao mencionado inspector.

Dito. — Ao inspector do arsenal de Marinha, para comprar e remetter para a Parahiba a disposição do Exm. presidente daquella provincia uma corrente de ferro de 15 braças de comprimento e duas polegadas de grossura, enviando a conta de semelhante despeza para se providenciar sobre a respectiva indemnisação. — Communicou-se ao mencionado presidente e a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo, para que apenas chegue ao porto desta cidade o brigue *Fortuna*, do norte, faça desembarcar de bordo do mesmo brigue os objectos mencionados na relação que remette por cópia, promovendo a conducção delles para as provincias á que são destinados.

Dito. —Ao mesmo, transmittindo por cópia o aviso da repartição de marinha de 9 do corrente, do qual consta, que fora nomeado Manoel Eduvirges da Silva, para o lugar de mandador da officina de calafates daquelle arsenal. — Remetteu-se igual cópia a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo, enviando por cópia o aviso da repartição da marinha de 11 do corrente, no qual se declara que os cirurgiões do corpo de saude da armada tem direito perfeito a quinta parte do soldo, concedido aos officiaes da mesma armada pelo artigo 1.º da lei n. 646 de 31 de julho do anno proximo passado. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito. —Ao juiz municipal do termo de Iguarassú, dizendo, ficar inteirado de haver S. mc. entrado no exercicio da primeira vara de juiz de direito desta cidade, por ter sido nomeado chefe de policia interino o bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, que o occupava. — Expediram-se as necessarias communicações.

Dito. — Ao director das obras publicas, transmittindo cópia, não só do aviso do ministerio do imperio de 18 de março ultimo, mas tambem dos papeis que o acompanharam, afim de que á vista delles diga S. mc. o que se lhe offerecer acerca da obra da ponte do Recife, e isso com a possivel brevidade.

Dito. — A thesouraria da fazenda provincial, para mandar entregar ao commandante interino do corpo de policia, ou a pessoa por elle autorisada a quantia de 1:403$216, para pagamento do pret vencido das praças do mesmo corpo, que se acham nesta capital. — Communicou-se ao referido commandante.

Idem do dia 27.

Officio. — Ao Exm. presidente da Bahia, accusando recebida a cópia, que S. Exc. remetteu, do termo de exame á que se procedeu naquella cidade no cadaver do criminoso Pedro Alves de Oliveira. — Remetteu-se cópia do dito termo ao juiz de direito da comarca da Boa Vista.

Dito. — A thesouraria de fazenda, enviando para os exames a fazer naquella repartição, cópia da acta á que procedeu o conselho administrativo, nos termos do artigo 20 do regulamento que baixou com o decreto n. 1090 de 14 de dezembro do anno proximo passado.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do segundo batalhão de infantaria Marcolino José Marques. — Communicou-se ao commandante das armas interino.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, para fazer desembarcar de bordo da barca *Flor de Oliveira*, os objectos mencionados na relação que remette por cópia, pertencentes ao quinto batalhão de infantaria, promovendo com a possivel brevidade a conducção dos mesmos objectos para a provincia do Maranhão, onde existe o referido batalhão.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, para mandar concertar naquelle arsenal quarenta e duas espingardas, nove clavinas e treze machados de que trata o pedido que remette, assignado pelo commandante do segundo batalhão de infantaria. —Communicou-se ao commandante das armas interino.

Dito. — Ao delegado do termo de Santo Antão.—Envie Vmc. com a maior urgencia as seguintes informações: Que numero de rezes tem apparecido nessa feira desde o principio do mez passado até hoje. Porque preço se tem vendido e a quem, especificando-se o preço e quantidade das vendas feitas em cada uma feira. Qual a quantidade de gado actualmente existente, ou na feira ou em suas immediações, e qual o preço que se exige por cada rez. Se he certo, como se diz, que os criadores e negociantes de gado tem recusado vende-lo aos contratadores ou seus agentes, e qual a causa dessa recusa. Quaes as noticias ultimamente recebidas do sertão acerca das perdas de gado ocasionadas pelo verão. Qual a quantidade de gado que se espera nesse mercado, e quando poderá elle chegar. E finalmente quaesquer outras informações e noticias do que sobre esse objecto occorrer. — No mesmo sentido officiou-se aos subdelegados dessa freguezia e ao delegado da de Pedras de Fogo.

Idem do dia 28.

Officio. — Ao commando das armas, inteirando-o de haver expedido ordem ao director do arsenal de guerra, para mandar fazer os concertos de que necessita o mastro da bandeira do forte do Buraco, conforme requisitou o commandante do mencionado forte.—Neste sentido officiou-se ao referido director.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, enviando para os exames a fazer naquella thesouraria as cópias das actas das sessões do conselho administrativo de 6 e 8 do corrente.

Dito. — Ao director das obras publicas, para que, entendendo-se com o administrador do theatro de Santa Isabel, mande proceder sem demora aos reparos e concertos de que necessita o tecto do mesmo theatro. — Communicou-se ao director daquelle estabelecimento.

Dito. — Ao presidente da junta de qualificação da freguezia de Nazareth, dizendo que, com o seu officio de 20 do corrente, foi entregue a cópia da lista dos cidadãos qualificados na parochia daquella freguezia.

Idem do dia 29.

Officio—A' thesouraria de fazenda, transmittindo, para os exames a fazer n'aquella repartição, copia da acta da sessão do conselho administrativo de 11 do corrente.

Dito—A' mesma, remettendo para seu conhecimento, a nota dos generos que o conselho de administração naval contratou para fornecimento dos navios da armada, barca de escavação e enfermaria de marinha nos mezes de maio a junho do corrente anno.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, enviando para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado Joaquim José da Silva, pertencente á companhia fixa de caçadores da Parahiba.—Participou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito—Ao chefe de policia interino, dizendo que póde autorisar ao delegado do termo do Cabo a mandar fazer com toda a brevidade as duas guaritas por elle requisitadas, afim de não estarem expostas ao tempo as sentinellas que teem de guardar os presos existentes na cadeia d'aquella villa.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver remetti do á thesouraria da fazenda provincial a conta da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Santo Antão nos mezes de janeiro a março deste anno, afim de que, estando ella nos termos legaes, seja paga a sua importancia a Manoel José Pereira Borges, ou ao procurador deste, conforme Smc. requisitou.

Dito—Ao commandante nomeado para o presidio de Fernando, dizendo que, estando a sahir para aquelle presidio no dia 1 de maio proximo vindouro o patacho *Pirapama*, aproveite Smc., como convém ao serviço publico, semelhante occasião para ir tomar conta do commando do mencionado presidio.—Communicou-se a sahida do patacho ao commandante das armas, chefe de policia e a thesouraria de fazenda para fazerem embarcar o que teem de mandar, e ao juiz municipal da primeira vara para fazer embarcar os sentenciados, remettendo as competentes guias.

Dito — Ao Dr. Vicente Pereira do Rego, arbitro por parte do governo, remettendo, para o fim conveniente, copias das partes diarias dadas pelo fiscal do contrato das carnes verdes nos dias 20, 21, 22, 23, 24, e 27 do corrente.

Dito — Ao mesmo, communicando, áfim de que quanto antes trate de dar o seu laudo, que os contratadores de carnes verdes nomearam por sua parte o advogado José Narcizo Camello, para arbitro na questão das multas a respeito das infracções do respectivo contrato.

Dito — A camara municipal do Brejo, approvando a arrematação, que, segundo consta do seu officio de 11 do corrente, fez José Francisco dos Santos, do imposto das medidas de farinha daquelle municipio, pela quantia de 115$000 rs., sendo seu fiador Caetano de Oliveira Mello.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem com segurança, por conta do governo, no vapor que se espera do sul, aos desertores Joaquim Cyriaco, para a provincia do Pará, e Antonio Francisco da Silva, para a do Ceara, os quaes lhe serão mandados apresentar pelo coronel commandante das armas. — Communicou-se á este.

Dita — Ao mesmo, para mandar transportar por conta do governo no vapor que se espera do norte, as praças de pret mencionadas na relação que remette, as quaes vão com destino ás provincias indicadas na mesma relação.

Relação a que se refere a portaria ácima.

Para a côrte.

Pertencente ao 5.º regimento de cavallaria ligeira.

Particular, Francisco Luiz de Bitancourt.

Com destino ao asilo de invalidos.

Particular, segundo sargento, Anacleto Francisco dos Reis.

Desertores presos.

Soldado, Agostinho Gomes.
« Manoel Antonio.
« Joaquim Diniz.

Para a Bahia.

Desertores presos.

Soldado Felicio de Souza Antunes.
« João da Silva Cardozo — Communicou-se ao commandante das armas.

Idem do dia 30.

Officio. — Ao commandante das armas interino, para que amanhãa as 4 horas da tarde mande postar no caes do collegio um dos corpos da guarnição desta cidade, para fazer as honras do estylo ao Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, ex-presidente desta provincia, o qual tem de embarcar para a côrte no vapor *Macury*, fazendo salvar a fortaleza do Brum quando o referido vapor demandar a barra. — Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para mandar apresentar no mesmo caes o melhor escaler daquelle arsenal.

Dito.—Ao mesmo, para mandar prestar ao chefe de policia interino uma escolta de 16 praças, para conducção de 6 criminosos, que tem de ser remettidos para a villa do Bonito, afim de serem alli julgados pelo jury.—Communicou-se ao referido chefe de policia.

Dito.—Ao mesmo, recommendando que, á vista do disposto no aviso que remette por cópia, do ministerio da guerra de 24 de janeiro deste anno, mande Smr. alistar na companhia de artifices desta provincia a Manoel Luiz Regadas.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo, que deve fazer sahir amanhãa para o presidio de Fernando o patacho *Pirapama*, ordenando ao respectivo commandante, que conduza a seu bordo, não só os sentenciados, que lhe forem mandados apresentar pelo juiz municipal da primeira vara, mas os officiaes e empregados que vão servir no mesmo presidio, e as praças de pret que o coronel commandante das armas tiver de mandar para alli.

Dito.—Ao commandante do presidio de Fernando, declarando que pelo commandante do patacho *Pirapama* lhe serão entregues 25 sentenciados, cujos nomes constam da relação que remette, a qual acompanham as respectivas guias, bem como a de Francisco José da Silva que alli existe cumprindo sentença. — Expedio-se ordem ao commandante do referido patacho para receber os sentenciados de que se trata e conduzi-los ao seu destino.—Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara.

Dito. — Ao mesmo, para que, de conformidade com o que requisitou o juiz municipal da primeira vara desta cidade, remetta Smc. com brevidade uma guia dos assentamentos do sentenciado militar, Joaquim José de Santa-Anna, que, tendo-se evadido daquelle presidio acha-se actualmente recolhido a cadeia desta capital.—Inteirou-se ao referido juiz.

Dito. — A' thesouraria da fazenda provincial, transmittindo a relação dos deputados que compareceram na presente sessão da assembléa legislativa provincial, durante o mez corrente, afim de que mande pagar o subsidio que lhes compete.

Dito.—Ao bacharel Vicente Pereira do Rego, remettendo, para o fim conveniente, cópia da parte dada hontem ao chefe de policia interino pelo fiscal do contrato das carnes verdes.

Portaria.—Prorogando por 8 dias a presente sessão da assembléa legislativa desta provincia.—Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris, 14 de março.

Reina na Europa uma brisa singular, a qual nada poderia mudar, pelo menos de um instante para outro, no fundo da situação geral do continente, mas que corre pela superficie, motiva os incidentes, modifica incessantemente a face das cousas, e conserva os espiritos suspensos pela rapidez mesmo com que as questões se removem ou se renovam. Um dia, os symptomas de um certa gravidade se acumulam, as complicações se multiplicam, e parecem tomar uma intensidade, quasi temivel; no dia seguinte, estes symptomas desapparecem ou pelo menos diminuem; estas complicações entram em via de um ajuste pacifico, a paz toma o primeiro lugar e o espirito publico se acalma. Ha pouco tempo ainda, ha poucos dias apenas, que a insurreição de Milão e a odiosa tentativa, de que o imperador Francisco José esteve a ponto de ser victima, vinham revelar a ruina secreta e pertinaz das paixões revolucionarias. Emquanto a Austria infligia à Suissa a severidade de um bloqueio por sua participação presumida na rebellião lombarda, um movimento collectivo das grandes potencias continentaes parecia eminente para pedir a Inglaterra, que extinguisse esse foco permanente de propaganda, que a liberdade de suas instituições entretem e desenvolve. No meio destas complicações, já bastantes serias por si mesmas, se despertava, a respeito do Montenegro ou dos Santos Lugares esta grande e eterna questão da integridade ou da dissolução do imperio ottomano. Ajunte-se á realidade o que a imaginação inventa tão facilmente; havia, pois, nisto alguma cousa, porque senão podesse ver um futuro proximo sem alguma inquietação. A questão de Milão adormece hoje no meio das repressões e das represalias da Austria. O joven soberano de Vienna se restabelece de um ferimento mais grave talvez do que pareceu no principio.

Uma nota official, retirando a França deste concerto supposto entre os gabinetes do continente para obrar junto da Gran-Bretanha, tira pelo menos alguma gravidade a esta tentativa, se ella tiver lugar; finalmente as contestações austriacas com a Turquia acabam de ser terminadas. Isto póde dar a conhecer as tendencias e disposições dos governos. As difficuldades, no que ellas tem de essencial, não deixam de sobreviver debaixo de mais de uma relação. Observando de perto algum dos incidentes mais recentes, a maneira porque elles nascem, são conduzidos, e se desenlaçam, talvez que se podesse chegar ainda a outra conclusão: he que os governos não estão certamente sem conhecer o terreno em que marcham. Elles são dominados por todas estas grandes questões, que de alguma sorte estão patentes na Europa, e se representam debaixo de todas as formas. Elles sentem a cada nova occasião de resoluções decisivas, o que ha no fim destas resoluções; elles são menos poderosos para obrar do que para se neutralisar mutuamente.

O que resta, pois, das diversas complicações que surgiram em um momento? Resta verdadeiramente, debaixo do ponto de vista da ordem publica européa, que houve a premeditação, a esperança de um movimento, cujas ramificações estavam longe de se limitarem a uma cidade, a um só paiz. Para o provar fôra bastante esta estranha simultaneidade entre a revolta de Milão, o attentado de Vienna, e agitação que se manifestou immediatamente em Pesth ou em outros pontos. Vemos agora, depois do successo, desenrolar-se o edificante episodio das recriminações demagogicas, comedia buffa depois da tragedia sanguinolenta.

O Jupiter olympicos da revolução altercam e se fulminam em uma derrota, o que seria depois da victoria! Trocam palavras bem mordazes envoltas, em declamações fraternaes. De facto, ha um curioso especimen dos processos revolucionarios. Kossuth, ha dous annos quando muito, na sua estada em Kutaya, assigna um manifesto qualquer, illude-se a data, acrescente-se ou supprima-se algumas palavras de circumstancia, deixe-se esta fofa emphase, que he sempre a mesma: eis-aqui o manifesto de insurreição de Milão. Kossuth, que parece não ter sido consultado sobre estas transformações de sua eloquencia, acha o processo facil ao que Mazzini responde: E vós tambem, meu irmão, fazeis como o primeiro burguez que chega, como os conservadores e reaccionarios; vós dizeis: Desgraçado dos vencidos! — Para reclamar deste modo o beneficio dessa piedade e desse respeito, que se liga á desgraça, Mazzini parece esquecer, que ha por sua causa e de todos os seus, muitas outras victimas, muitos outros vencidos no mundo, aos quaes o sentimento publico deve intessar-se bastante. Existe a segurança universal, a ordem social; existe a propria liberdade, que nunca foi vencida, assim como nestes ultimos annos, em Vienna, em Berlin, em Paris, em Francfort e em Roma, pela republica mazziniana. — O triumviro romano esquece que seus triumphos são a derrota das sociedades, e que suas derrotas são a victoria da ordem geral, victoria comprada algumas vezes muito caro, he isto o que faz que este interesse reclamado por Mazzini, seja permittido reserva-lo para melhores occasiões e para victimas mais illustres, e que seja ao mesmo tempo do dever da Europa premunir-se contra estas tentativas, das quaes a justiça e a liberdade sabem cada vez mais molestadas.

Se de um lado, o aspecto da Europa parece esclarecer-se, debaixo do ponto de vista do movimento das influencias e dos interesses internacionaes; se algumas das difficuldades recentes parecem remover-se, permanece ainda evidentemente o germen de muitas outras complicações. Tal he, fóra de toda a duvida, a questão do Oriente, primeira pedra de toque talvez da paz européa. He verdade que a Turquia hoje aceitou o ultimatum da Austria, o qual foi levado á Constantinopla pelo conde de Leiningeu; mas poder-se-hia perguntar quantas submissões deste genero não fôra precizo, para que a independencia do imperio turco não fosse mais que uma palavra. Ha espiritos que pensam que as cousas tem durado assim por muito tempo para o imperio ottomano, e que durarão ainda mais. He justamente porque ellas tem durado bastante, que o seu desfecho deve estar mais proximo; he justamente por se ter ensaiado tudo o que da vulto a duvida e a propaga sobre a integridade e independencia da Turquia. O velho partido ottomano e aquelle que he chamado reformista, tem ambos trabalhado, e não he facil dizer se tem havido menos fraqueza e corrupção, de um lado do que do outro. A França julgou ver uma vez no Egypto um meio de remoçamento para o velho imperio, e vio que era apenas um reflexo o artificio poderoso de um homem energico, que levou consigo o seu segredo. He pouco de presumir que os governos da Europa tratem de frente esta terrivel e inevitavel questão; mas não fôra impossivel que elles marchassem para o mesmo fim por caminhos diversos, favorecendo como se faz hoje, a creação dos principados mais independentes, semelhantes ao de Montenegro. Qual póde ser nestas complicações a politica de França? Dir-se-ha, que uma politica toda delineada; ella consiste na manutenção da integridade e da independencia do imperio ottomano. Na verdade, he sempre esta a palavra official que está na bocca dos gabinetes; mas se esta independencia chegar insensivelmente a não ser mais que uma ficção por uma série de desmembramentos indirectos, seguir-se-ha dahi que a questão terá sido resolvida fóra de toda a participação de nosso paiz. A infelicidade da França, he que ha muito tempo, as revoluções tem vindo falsear sua politica externa, ou reduzi-la á fraqueza; ellas tem creado para o nosso paiz, esta situação singular e anormal, em que a acção isolada seria a mais perigosa das tentativas, além de sua propria impossibilidade, e onde não he menos difficil fundar uma politica efficaz sem allianças verdadeiras, sinceras e duradoras. E todavia ha hoje mais que nunca para a

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR Estephen de la Madelaine.)

SEGUNDO VOLUME.

XIV

A estrella de Mr. du Quesnoy começava a empallidecer, e a felicidade, que até então coroara todas as suas emprezas, o abandonava depois que o astro de Emilio exercia uma influencia rival sobre o horisonte dos destinos humanos.

As circumstancias favoraveis dos dous adversarios não eram iguaes. Emilio tinha por si as vantagens que acompanham a mocidade, e sua existencia assemelhava-se a esses esplendidos dias de estio, cujas quentes manhãas um sol radioso doura; tudo era azul e luz no firmamento de seu futuro. E demais, como se diz na Opera Comica, o amor e a amizade combatiam por elle: a amizade sób a formula viva de um capitalista duas vezes millionario, o amor sób o aspecto de uma donzella modesta e virtuosa; mas corajosa e perseverante.

Mr. du Quesnoy só havia tido uma explicação com sua filha para fazer-lhe conhecer officialmente suas intenções a respeito de Mr. Lavoisot. Clotilde reclamára energicamente a execução da promessa solemne que lhe tinha sido feita antes de sua partida para Paris, e sobre a recuza formal de seu pai encerrára-se n'uma resistencia, que parecia tanto mais séria, quanto era comedida, calma e inteiramente isenta dos pueris transportes de dor, que se escoam facilmente á força de violencias.

Clotilde mostrára nessa discussão sobre os maiores interesses de sua vida uma moderação irreprehensivel, e sua condescendencia com as vontades de seu pai tinha sido cheia de um respeito affectuoso.

— Jámais, lhe disse ella, me cazarei sem sua approvação sincera e motivada; mas não consentirei tambem que se faça de minha mão objecto de uma especulação, por mais vantajosa que esta possa ser. Disponha á seu gosto de sua fortuna, estou prompta á abandonar a que me vende a minha pobre e boa mãi, a qual infelizmente não está aqui para me proteger. Quanto a minha propria pessoa e liberdade, sinto que as defenderei com uma coragem indomavel, e se o desejo desenfreado de duplicar a fortuna de nossa casa por meio de uma alliança, que me repugna, puder cegar sua affeição paternal a ponto de recorrer ao rigor, sua prudencia não lhe permittirá empregar meios, que encalhariam diante daquelles que a lei e a humanidade me dão para resistir á mais horrivel das tyrannias.

Mr. du Quesnoy conhecia muito bem o caracter firme e decidido de sua filha, e era muito fino e muito sagaz para compromettér sua autoridade n'uma luta desesperada. Elle tinha recorrido, como de costume, a subterfugios e dilações, persuadido de que o tempo, curando sua filha de uma paixão irreflectida, a levaria a fazer justiça ás qualidades de um rapaz completo, e feito para lhe agradar.

Clotilde tinha obtido por um compromisso justo e natural, que não se fallaria entre ella e seu pai nem de Emilio nem de Mr. Lavoisot.

Ella tinha escrupulosamente cumprido sua palavra, e exigia uma completa reciprocidade. Mr. du Quesnoy esperava arrufos interminaveis, lagrimas e suspiros, e tinha-se encouraçado antecipadamente contra as armas tiradas desse arsenal ordinario; mas Clotilde tinha uma alma muito elevada para recorrer á semelhantes meios.

Ella permaneceu terna e affectuosa para com o pai, e prodigalisou-lhe os mesmos obsequios e as mesmas attenções.

Um observador menos intelligente que Mr. du Quesnoy teria podido crer n'uma reconciliação perfeita; mas o amor exclusivo e apaixonado que elle tinha á sua filha unica, e que augmentava ainda a finura de sua penetração, não lhe permittia enganar-se sobre as manifestações de Clotilde. Elle notava com dor que ella se tinha tornado menos communicativa, e comprehendia que essa falta de fé causava um damno notorio á estima, a qual se inspira, mas não se ordena.

Clotilde ainda que ardente e impetuosa tinha o espirito recto, positivo e de nenhum modo romanesco, ella amava Emilio sem exageração mentirosa; mas com a dedicação profunda e com a ternura infinita desses amores, que duram tanto quanto a existencia. Os obstaculos, que se elevavam de improviso diante de uma felicidade, cuja esperança ella saboreava ha tanto tempo, lhe tinham dado um golpe terrivel; pois conhecia a formidavel obstinação de seu pai, e sabia que sua resistencia não era daquellas, que dobram diante das circumstancias ordinarias.

Clotilde tinha no coração uma altivez digna e tranquilla, ella era moça de morrer de sua dor antes de convir em que esta lhe fizesse mal. Affectava a mesma jovialidade de outr'ora; mas ha alguns dias o moral tinha reagido sobre o physico, o apetite e o somno tinham desapparecido completamente, dahi resultava uma prostração de forças, que se revelava por uma pallidez doentia, e por um depereeimento, cujos rapidos progressos opprimiam a Mr. du Quesnoy de inquietações.

O medico tinha sido chamado; mas, como Clotilde não assignava nenhuma causa a um mal, que ella mesmo tratava de indisposição passageira e sem gravidade, o doutor se limitára a receitar bebidas antispasmodicas, e a ligeireza do seu exame havia deixado o pai mais cuidadoso que dantes; pois elle não se dissimulava que o resultado não podia falhar em semelhantes circumstancias.

Mas isso não era tudo, os projectos de Mr. du Quesnoy, combatidos energicamente fóra e dentro de sua propria familia, tinham sido ameaçados ao longe por acontecimentos graves e providenciaes.

No momento em que elle partira para Dijon, o peão que fazia o serviço do correio rural trouxe ao castello duas cartas de madama Dumont, uma era para Clotilde, outra para Mr. du Quesnoy.

A moça depois de ter lido a missiva de sua tia, por pouco não desmaiou.

Como os incidentes de que tratava madama Dumont, pareciam-lhe caracterisar uma situação inteiramente excepcional, e autorisar um passo decisivo de sua parte, ella tomára sobre si escrever estas palavras a Emilio:

« Dizem que estou doente. Ainda ha pouco eu esperava morrer do mal que me consome. Agora quero viver, e rogo a Deos que me perdoe a barbara alegria, que bem a meu pezar introduzio-se no meu coração ao ler o horrivel acontecimento, que livra a vossê de um rival temivel. Envio-lhe a carta de minha tia, leia, obre em consequencia, e compartilhe da esperança, que reanima uma tocha, que eu julgava prestes a extinguir-se...

« Emilio, não ouso, nem devo dizer-lhe mais, e todavia meu coração está tão cheio de dor e de amor que talvez eu fosse excusavel de deixar escapar um grito para chamar a mim áquelle, que he minha felicidade e minha vida. »

A esta carta estava junta a de madama Dumont, cujo conteúdo he este:

« Minha chara sobrinha, he provavel que seu pai lhe tenha dado parte dos honrosos desejos, que manifestou Mr. Lavoisot. Como vossê conhece bastante esse amavel rapaz para apreciar suas raras vantagens pessoaes, sem fallar de sua grande fortuna, he provavel que esteja disposta a acolher favoravelmente seu pedido. Temo causar-lhe uma verdadeira magoa participando-lhe que essa joven e brilhante existencia acaba de quebrar-se fatalmente, por vontade de Deos, n'um acontecimento vulgar, depois de ter escapado um instante antes, como por milagre, de um perigo, que devia anniquita-la.

« Mr. Lavoisot sahia de um duelo, no qual seu adversario succumbíra no momento, em que ia dar-lhe um tiro de pistola á queima roupa.

« Elle entrara em seu tilbury com um amigo para recolher-se ao seu hotel, e partir immediatamente para Londres, onde mora parte de sua familia.

« Esse rapaz profundamente commovido sem duvida açoitou seu cavallo com uma vivacidade que parecia furia. O animal que era muito ardego, partio como uma setta, e ao cabo de alguns instantes seria impossivel moderar sua carreira; mas Mr. Lavoisot não pensava nisso: elle continuava a açoita-lo, e foi sómente junto da barreira da Estrella que reconheceu o estado do animal.

« Então não era mais tempo. Algumas pessoas corajosas lançaram-se adiante da carruagem procurando do sustar o galope do cavallo, o qual com effeito modificou sua direcção, e em vez de passar pelo espaço livre da grade precipitou-se contra suas grossas barras de ferro. Elle cahio immediatamente morto, e Mr. Lavoisot, com seu amigo foram lançados á vinte passos de um lado.

« Quando o pobre moço foi levantado do chão, vio-se que sua cabeça tinha dado contra uma pedra, a qual ficára inundada de seu sangue; elle expirou alguns minutos depois sem ter podido dizer mais do que estas palavras memoraveis: « Ha com effeito um Deos!... » O que prova bastánte os excellentes sentimentos de que esse desafortunado rapaz era animado.

« Uma cousa admiravel, ainda que de um interesse secundario he que o adversario de Mr. Lavoisot, que todos tinham julgado morto, sobreviveu á ferida terrivel, que tinha recebido, e desposou *in articulo mortis*, como dizem os canones da igreja, a uma mulher que elle amava, para reparar uma irregularidade, de que não he necessario fallar-lhe. Julgam que elle sarara.

« Seria a morte prematura de Mr. Lavoisot ordenada por Deos, ou seria ella o effeito de um desses terriveis acasos, que fazem succeder inopinadamente as lagrimas e o lucto ás alegrias da terra, e servem de advertencia á humanidade para preveni-la contra as frageis vaidades deste mundo transitorio? »

Emilio depois de ler estas cartas ficou alguns minutos abysmado n'um entorpecimento, ao qual succedeu logo o delirio do amor feliz.

Emquanto o impetuoso rapaz cobria de lagrimas e de beijos as linhas traçadas por aquella, que elle estimava mais que a vida, Blaise, que raciocinava de sangue frio sobre o encadeamento destas novas circumstancias, preparava-se para ir á Dijon.

— Das duas uma! dizia elle apoderando-se da carta de madama Dumont. Se Mr. du Quesnoy resistir á requisição de Matheos Renaud, o qual lhe fará conhecer que descobrio-se tudo, e á morte lamentavel desse pobre Mr. Lavoisot, que era um libertino completo, vou preparar-lhe uma terceira perspectiva. Tudo isto sem te intrometteres; porque estás sempre em Paris, donde não voltarás, senão em qualidade de genro respeitoso e dedicado para receber Clotilde da propria mão de seu pai.

— Devo então esperar? exclamou Emilio, o qual depois de dous dias de horriveis agonias não ousava abrir seu coração aos doces sentimentos, que o agitavam.

— Não vejo inconveniente nisso, disse Blaise abraçando o amigo para despedir-se delle, espera emquanto vou obrar. O exemplo de Premillac te prova que se póde voltar de muito longe... E á proposito escreve logo a esse charo amigo para felicita-lo em teu nome e no meu.

Eis uma resurreição, que vai sobre as pizadas da minha, e que me tranquillisa pelas consequencias; pois he evidente que a justiça não terá que fazer mais perseguições por este infeliz duelo, porque a victima está salva, e o culpado mui severamente castigado de suas faltas pela mão do proprio Deos, ao qual sua ultima blasphemia desafiara.

Blaise queria partir para Dijon apezar da hora adiantada da tarde; mas Emilio observou-lhe que, não obstante toda a diligencia, que podesse fazer, elle não acharia uma porta aberta nas ruas de Dijon, quando lá chegasse, e que não seria conveniente arrancar Mr. Gilquain do seu primeiro somno para pedir-lhe uma consulta. Blaise estava tão impaciente em proseguir na execução de seus projectos, que só á muito custo consentio em passar a noite na fazenda.

Os dous amigos empregaram uma boa parte dessa noite a fazer projectos, nos quaes todas as eventualidades das graves questões que os occupavam, foram minuciosamente examinadas e debatidas.

No outro dia ao nascer do sol, Blaise estava em seu berlindó puchado por dous bons cavallos da fazenda, os quaes galoparam até a posta vizinha. Pelo meio dia o excellente rapaz estava de volta na fabrica, e batia vigorosamente palmas fazendo algumas exclamações de alegria, as ques não deixavam de ter alguma analogia com a risada caracteristica, cujo uso a decencia lhe prohibía desde a morte de seu pobre pai.

— Ha alguma novidade, pelo que parece, disse Marecot.

— Elle está seguro, respondeu Blaise. Mr. Gilquain me responde por isso sobre sua cabeça, uma vez que a citação seja notificada.

— Ei-la aqui ainda quentinha! disse o contramestre desdobrando cuidadosamente uma dupla folha de papel sellado. Mr. du Quesnoy cumprio a palavra, o meirinho sahio daqui ha um quarto de hora, e como o barão chegou ao castello alguns minutos antes, desconfio que elle trouxe o official de justiça em seu proprio carro. Veja, continuou elle, tudo está em regra, as duas cartas são relatadas da primeira palavra até á ultima. Emilio he bem e devidamente intimado a apresentar-se perante os juizes, que compõem o tribunal do commercio de Dijon para ouvir sua condemnação á pagar a esse bom Mr. du Quesnoy todas as sommas, de que lhe for reconhecido devedor, depois do exame das contas, o qual será feito pelos cuidados e segundo as ordens do dito tribunal, que estabelecerá em ultima instancia o computo da divida, etc., etc.

— Tudo vai á mil maravilhas! exclamou Blaise batendo palmas com uma actividade redobrada. O barão lê neste momento uma carta, que destroe todas as suas esperanças sobre Mr. Lavoisot, miseravel!... Mais tarde eu lhe explicarei isto, Emilio não tem mais rival. Agora vou expedir Matheos Renaud a Mr. du Quesnoy para fazer-lhe uma confidencia da qual me dará parte, depois eu lhe mandarei por um portador, que deixei na fazenda, uma carta de Mr. Gilquain, a qual lhe dará o golpe mortal. Aposto com Marecot que daqui a uma hora o barão está em caminho para Dijon.

— Vossê póde muito bem apostar, disse Marecot pondo alegremente a mão no hombro de Blaise; mas se eu perder, muito me custará achar o primeiro soldo para lhe pagar.

— Isso póde ser verdade, respondeu Blaise passando seus longos braços em torno do pescoço de Marecot; mas vossê tem credito. Daqui á alguns dias a fabrica estará á nado, comtudo conheço uma pessoa, cuja bolsa he sua... Não me diga nada, já estou ha muito tempo aqui. Corro á casa de Matheos Renaud, o qual vai lamentar-se sobre suas duas vaccas. Coitadas, ellas estão bem arriscadas com effeito!...

— Excellente coração! dizia Marecot movendo a cabeça com um ar meio melancolico, emquanto Blaise retirava-se apressadamente; mas que miolo! Muito gostaria de saber, se elle tem ahi mais loucura que razão. Ha momentos, em que esse bravo rapaz falla como o defunto Salomão, e depois mistura as vaccas do Matheos Renaud com umas confidencias, e com uma carta do advogado.

Tudo isto he difficil de comprehender, e tenho medo de que, apezar da assistencia de Mr. Gilquain, que he um homem habil, Blaise não se ache assaz forte para esgrimir com Mr. du Quesnoy; mas elle tem boas intenções, e como estavamos arruinados antes de elle metter-se neste negocio, não póde torna-lo peior do que já era.

Marecot não fazia justiça á sagacidade notavel que Blaise desenvolvia no importante negocio, que emprehendera ácima de todos os elogios.

Com effeito uma hora tinha apenas passado depois que o rapaz sahira da fabrica, e já a caleça do barão rodava com grande ruido no caminho da cidade; porém desta vez Mr. du Quesnoy não procurava mais attrahir a vista da familia Raymundo.

Elle estava de alguma sorte occulto n'um dos cantos da carruagem, e se Marecot tivesse podido distinguir sua physionomia, teria visto todos os indicios de uma viva e profunda inquietação.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 104.

MUTILADO

França, uma necessidade invencivel de lançar um olhar firme e prudente, sobre estas crises que se preparam, que a sabedoria póde adiar ainda, mas que virão infallivelmente, em um momento dado, *fazer* soffrer ao equilibrio da Europa, a mais solemne e a mais decisiva das provações.

Atraves de todos estes factos e incidentes que podem affectar a situação geral da Europa, cada povo conserva sem duvida sua existencia individual; porem nesta mesma existencia, ainda ha mais de um traço commum a todos os paizes. Não ha quem não tenha podido observar o desenvolvimento singular, que tem tomado depois de alguns annos, as questões religiosas. Na Inglaterra estas questões se encontram por toda a parte na politica; ellas tem excitado mais de uma vez as paixões populares e as excitarão provavelmente ainda.

Todos sabem que se tem levantado no Piemonte serios e dolorosos conflictos entre a igreja e o poder temporal sobre os pontos os mais delicados da legislação. Nosso paiz não he o ultimo, como se pensa, onde se tenha despertado o ardor das discussões religiosas. Alguns annos ha que esta luta se prolonga, passando por alternativas diversas, alimentada por toda a sorte de assumptos; ella tem tomado, particularmente nestes ultimos mezes, um novo grão de animação. Não he mais até nos jornaes e debaixo da forma das polemicas ordinarias que ella se agita, he nos mandamentos, he nos actos emanados da autoridade ecclesiastica. Parece que o espirito de discordia se introduzio no episcopado.

Qual foi o ponto de partida desta nova phase? He o interdicto lançado pelo Sr. arcebispo de Paris sobre o periodico o *Univers*. A maior parte do episcopado francez, segundo as apparencias, approvou a medida tomada pelo prelado parisiense. Todavia houveram dissidentes, e dahi nasceu um novo incidente mais grave sem duvida do que o primeiro. O Sr. arcebispo de Paris entendeu que devia deferir a santa em uma pastoral, pela qual o Sr. arcebispo de Moulins se constituia de alguma sorte juiz de um acto de sua jurisdicção, e oppunha doutrina a doutrina. Não pretendemos, como se vê, entrar aqui em um debate desta natureza. He sempre, atravez de tudo isto a guerra das doutrinas gallicanas e das ultramontanas; he a velha luta entre aquelles que reconhecem e observam as tradições de uma igreja de França e aquelles que subiriam facilmente além da concordata, além mesmo de Bossuet. O Sr. arcebispo, representando nesta questão o interesse gallicano, obrava de um modo simples e natural. Todavia cousa estranha, como he verdade que a mania do nosso tempo exerce por toda a parte a sua influencia! Não he para admirar que o Sr. Sibour ceda justamente a esse ardor de polemica que censura a Mr. Draux-Breze? Não he bizarro que sua correspondencia com Roma chegue ao publico francez antes de chegar a Santa Sé?

Agora todos os incidentes são levados perante o soberano pontifice; algumas das pessoas que figuraram nestas polemicas, tem sido já recebidas como se affirma, por Pio IX, o qual tem tomado uma attitude de reserva que não abandonará provavelmente. E, de facto, que decisão poderiam pedir-lhe? He muito de presumir que elle ha de responder a todos com esta palavra, que ha pouco citava um prelado: *Pax vobis!* Parece-nos que he a melhor resposta. Não ha com effeito nestas divergencias alguma cousa de natureza que possa enfraquecer a acção da propria igreja? Quando muito poder-se-hia tirar de tudo isto uma moralidade: he que, se os jornalistas não devem transformar-se em doutores e bispos, os bispos e ecclesiasticos devem ser por sua vez o menos que for possivel jornalistas; cada um deve ficar no seu lugar e fazer o seu papel. Succede muitas vezes que os jornalistas são bem máos bispos, sem que os padres sejam bons jornalistas.

Taes são as alterações que se operam algumas vezes no movimento da vida. A agitação está hoje na esphera religiosa, ella está muito longe, como se sabe, de estar em um grão igual nas regiões politicas. Pelo contrario, aqui reina a paz, as polemicas são raras, os conflitos dos poderes não são mais possiveis. Em quanto o corpo legislativo, reunido ha já um mez, prosegue sua sessão cujos alimentos não tem sido numerosos, até aqui o governo continua a obrar, administrar, applicar suas idéas nos diversos serviços publicos; nomeia senadores, institue por um decreto uma exposição universal da industria para o anno de 1855, occupa-se principalmente da lei do orçamento, a qual acaba de ser elaborada e discutida pelo conselho de estado aos olhos do imperador, antes de ser submettida ao corpo legislativo. Não he para admirar que o interesse apartando-se das lutas politicas, se dirija para os negocios materiaes e financeiros. Em difinitiva he a ultima ordem de questões, nas quaes um paiz deixa de se interessar, he aquella em que elle experimenta sempre a necessidade comprehender. Um orçamento não he, para fallar a verdade, o livro de fortuna publica?

Cada uma das cifras que elle contem, não vai tocar nas mais intimas fibras da existencia nacional? De mais o proximo orçamento, ao que parece, deve conseguir um fim ha muito tempo proseguido sem successo; deve realizar para 1854 o equilibrio entre as receitas e as despezas. Pelo menos assim o annuncia uma participação official. Nada verdade, não se pode desejar mais, uma vez que nenhum interesse consideravel soffra, e nada venha desarranjar este equilibrio desejado. Em todo o caso pode-se ver ahi a influencia da volta da ordem e da segurança.

A participação de que fallavamos, dizia que era da intenção do imperador que o orçamento fosse de hoje em diante uma verdade. Embora exista com effeito este equilibrio, seja elle uma verdade e não como esta carta, da qual as revoluções tem feito uma mentira, que o resultado será tanto mais notavel, quanto elle coincidir com a conservação das reducções feitas em muitos impostos depois de alguns annos: reducção do imposto do sal e da taxa das cartas, reducção de 27 milhões sobre a propriedade territorial, abandono do dizimo pertencente ao estado no producto dos impostos. Em seu total, estas reducções não se elevavam a menos de 96 milhões. O estado achou um pouco mais de 50 milhões para o arranjo do imposto dos licores e de certos impostos indirectos, pelo augmento de certos direitos de registro. Ha portanto para o paiz uma desoneração real de 45 milhões pouco mais ou menos. O governo tem o cuidado de multiplicar as exposições em que se encontram os elementos de nossa situação financeira, e na verdade obra com justiça. As proximas discussões do corpo legislativo não farão sem duvida senão esclarecer com novas luzes este progresso nas finanças publicas.

Se o governo quizesse responder a um desejo, a uma necessidade do paiz, elle não pedia encontrar um mais real e mais ardente do que o de ver fazer-se melhoramentos neste genero. Não he porque não existam outros igualmente legitimos, os quaes devem ser do cuidado de uma administração justa e vigilante; mas como chegará ella a descobri-los, para os satisfazer? Ahi está a questão. Como se sabe, pouco depois do dia 2 de dezembro, o chefe do estado creando o ministerio da policia, tinha adido ao novo ministerio inspectores geraes, cujas attribuições eram talvez um pouco difficeis de difinir. Estes novos funccionarios, além de uma missão de segurança publica, eram encarregados de uma especie de inquerito permanente sobre as necessidades, interesses, tendencias da população; mais era facil de ver que elles não podiam deixar de ser senão um embaraço, sua acção corria o risco de confundir-se com as dos prefeitos, ou de separar-se muito dellas. Cumpria que algum destes inconvenientes fosse manifestado, por quanto um decreto acaba de supprimir os inspectores geraes, deixando subsistir sómente commissarios departamentaes debaixo das ordens dos prefeitos. Isto foi sufficiente. Resta sómente desejar que esta vasta e vigorosa vigilancia organisada no paiz, faça sentir menos o que ha nella de mesquinho e vexatorio, do que aquillo que ella tem de util e de salutar.

Ninguem teria por certo de queixar-se, se ella se applicasse em purgar o paiz dessas influencias occultas, que vão corromper as almas simples nos campos.

Quanto a nós, temos por uma medida justa e moral aquella, que acaba de prohibir a circulação pela distribuição de todas estas narrativas de processos criminaes e de pretendidas causas celebres. Com effeito, não he para admirar que intelligencias ignorantes possam achar algum alimento são e substancial em todas estas perversidades? Não sabemos mesmo até que ponto he util a publicidade dada pela imprensa as causas criminaes, pelo menos em todas as suas minuciosidades. He finalmente um gosto de decadencia a necessidade de ver patente as vergonhas, os escandalos, as infamias secretas da vida social, tendencia de tomar interesse nos homicidios romanescos.

Todavia houve um dia em que os sagazes artificios de uma envenenadora conseguiram trazer suspensa a attenção universal, ao passo que a Europa estava a ponto de se inflamar! E o que foi preciso em 1848, se ha memoria disto, para abalar o interesse desta segunda e minuciosa profanação da publicidade impressa no corpo virgem de uma rapariga, para mover a opinião occupada em espreitar os gestos e os desmaios de uma condemnada? Nada menos do que uma revolução: digno despertar de um praser do baixo imperio!

O movimento geral segue seu curso; elle não muda em sua essencia, a fórma varia sómente. Cada paiz tem seu papel e sua attitude neste combate contemporaneo. Um dos tarços mais caracteristicos talvez da situação actual da Inglaterra, he a discussão que teve lugar no parlamento a respeito da intervenção possivel dos governos da Europa junto do gabinete inglez para reclamarem medidas contra os refugiados. Lord Aberdeen na camara dos lords, lord Palmerston na dos communs responderam sobre este ponto ás interpellações parlamentares. A substancia das declarações dos dous ministros he o mesmo sem duvida porém, pensa-se que a resposta de lord Palmerston he a mais clara e decisiva. Esta resposta, facilmente prevista, he que a Inglaterra não tinha nenhuma medida a tomar contra os refugiados, que ella não tinha de occupar-se com a segurança interna dos outros estados. Além disto nenhuma lei permittiria estas medidas, e o gabinete inglez não tem nenhuma intenção de pedir ao parlamento novos meios de acção contra os refugiados.

O unico correctivo apontado por lord Palmerston em sua declaração, he que os refugiados não devem, por seu turno, abusar da liberal hospitalidade, que lhe he offerecida, e que he de sua honra não fazer do solo britanico um foco de permanentes hostilidades contra os alliados da Inglaterra. Demais, ha algum tempo já que a opinião publica se tinha agitado por esta questão. A inviolabilidade do direito de azylo he um desses privilegios de que o povo inglez he cioso. E note-se que aqui, a intervenção da imprensa e da tribuna, da opinião publica, em uma palavra nas questões da diplomacia, he muitas vezes perigosas; ella corre no risco de prejudicar os interesses que pretende servir; afrouxa as relações dos gabinetes e embaraça a sua acção. Entretanto não he para admirar a força que a opinião publica, advertida e esclarecida, póde dar, quando ella se conserva por detraz do governo, e lhe serve de auxiliar permanente! A Inglaterra tem realisado mais de uma vez este raro e poderoso phenomeno, que está em seus habitos.

Agora, qual será a decisão da Austria á avista desta refusa opposta por antecipação ás suas reclamações? Ficará ahi ou proseguirá a marcha diplomatica, cujo pensamento lhe prestam? Em qualquer dos casos, já se sabe a resposta. Tal he, pois, o estado da questão para com a Inglaterra, no que diz respeito ás reclamações possiveis da Austria.

Porém, como se sabe, não he este o unico lado por onde essa mal succedida escaramuça de Milão levantou difficuldades; ella acaba agora de apresentar uma outra que talvez não seja a menos grave. Depois da ultima tentativa que ensanguentou a Lombardia, no meio da calma da massa das populações, perguntaram se a moderação não era para o governo austriaco o melhor meio de pacificação. A Austria desgraçadamente está como conquistadora na Lombardia; ella sabe muito bem que em toda a rebellião ha alguma cousa mais do que em uma revolta ordinaria; he o perigo eminente de uma explosão do instincto nacional; d'ahi essa nessidade ardente de destruir todos os elementos de resistencia, de alcançar e ferir tudo o que lhe póde causar um perigo, e neste intuito os rigores produzem rigores. A Austria, além das severas medidas que já tem tomado, acaba de tomar outra, excellente para augmentar ainda mais esta situação critica: acaba de sequestrar os bens de todos os emigrados lombardos espalhados hoje ou pelos outros paizes da Italia, ou pelo resto da Europa. Mas aqui he que está a nova complicação. Muitos destes refugiados, e os mais eminentes, principalmente o conde Borromeo, o duque de Litta, são hoje subditos sardos; estão debaixo da protecção do governo piemontez, e para fallar a verdade, não são mais emigrados. O gabinete de Turim póde deixar violar em suas pessoas os privilegios da nacionalidade piemonteza?

He esta, como se comprehende, uma das questões as mais delicadas, não porque seja duvidosa em direitos, mas em razão da situação reciproca da Austria e do Piemonte na Italia.

He deste modo que o governo de Turim, depois de ter obrado com uma lealdade energica no negocio de Milão, acha-se envolvido em uma complicação inesperada. Dizem que elle se dirigira á Inglaterra como potencia mediadora. Talvez não seja neste momento o melhor meio de chegar a uma resolução facil. Isto he bastante em todos os casos para fazer sentir uma vez mais quantos elementos perigosos podem encontrar-se nas relações da Austria e do Piemonte.

Quanto a Suissa, o bloqueio do cantão de Tessino ainda não terminou, e nada demonstra que estas medidas de rigor, que estão no pensamento do governo austriaco, não tenham de receber até o fim a sua execução. O conselho federal esperou desarmar a Austria, prescrevendo o internamento de todos os refugiados; mas isto não foi bastante, e a questão se acha mais complicada hoje do que nunca. O conselho federal quiz, depois de uma tentativa inutil de reconciliação, protestar não só contra o bloqueio de Tessino mas tambem contra a expulsão de seus nacionaes da Lombardia, e distribuio até uma somma de 10,000 francos aos tessinenses exilados, como para confirmar seus protestos; mas isto nada vale evidentemente. A questão fica no mesmo. Affirma-se que o conselho federal faz hoje appello para os governos europeus e principalmente para a França e Inglaterra.

A Suissa tem infelizmente conseguido fazer-se suspeita, depois que os governos revolucionarios a tem de alguma sorte subjugado, e he este sentimento de desconfiança que he indubitavelmente o mais efficaz auxiliar da Austria.

A Hespanha está felizmente ao abrigo desta agitação em que se acha empenhada até um certo ponto a paz, ou pelo menos as bôas relações de muitos paizes; porém ella tem as que lhe são proprias. A crise em que ella entrou ha tempos ainda não chegou ao seu termo; pelo contrario continua. Só se póde esperar hoje que uma politica firme e moderada ao mesmo tempo, consiga tirar a situação do paiz o que ella teve um momento de critico e perigoso. Ultimamente tiveram lugar as eleições, como já se sabe, e a maioria que resultou em favor do ministerio não he duvidosa. As opposições reunidas no congresso não formam um corpo bastante compacto para metter respeito ao ministerio. Ellas não excedem além disto, em seu total, á cifra de oitenta votos, e o que se póde observar foi a derrota eleitoral de alguns dos membros os mais eminentes do partido progressista, principalmente dos Srs. Olozaga e Esconza. O Sr. Bertran de Lis, ministro do reino no antigo gabinete, foi igualmente derrotado nestas eleições. Pelo que parece he cousa sanccionada pelo uso este infortunio dos ministros do reino, quando deixam o poder. Já o Sr. conde de S. Luiz, ha dous annos depois da retirada do gabinete Narvaez, tinha soffrido a mesma sorte, e elle hoje entrou no congresso.

He no 1.º de março que as camaras se reuniram, e a sessão está presentemente em plena actividade. O primeiro acto do congresso foi a nomeação para a presidencia do Sr. Martinez de la Rosa, o qual era candidato do ministerio, e que além disto reunio quasi a unanimidade dos votos. O congresso hoje he absorvido pelo lento e ingrato trabalho da verificação dos poderes. Cousa estranha! por mais vivacidade que appareça nestas discussões, todavia não he no congresso que que tem apparecido até aqui os debates os mais ardentes e os mais animados, he no senado. O senado parece ser com mais particularidade o foco de uma opposição activa e impaciente, e he por isto provavelmente que o gabinete teve cuidado de nomear um certo numero de novos senadores, os quaes virão felizmente restabelecer o equilibrio. Duas discussões graves já tiveram lugar no senado, uma sobre uma proposta do Sr. Pena-Aguayo relativamente ao ultimo decreto da imprensa, a outra por occasião de uma reclamação dirigida á camara alta pelo marechal Narvaez sobre as medidas de que elle foi ultimamente objecto.

A primeira destas descussões foi dicidida em um sentido favoravel ao ministerio; a outra produzio somente com approvação do governo, a nomeação de uma commissão encarregada de aprofundar a questão. Finalmente pode-se notar em todos estes debates que ha da parte das opposições uma certa impaciencia ardente e mal contida, uma inclinação perpetua para multiplicar as discussões irritantes. Parece que os partidos estão aborrecidos destes projectos de reformas constitucionaes de que se tem tratado tantas vezes. Com effeito, estes projectos parecem que devem ser proximamente apresentados. As principaes modificações devem consistir, como se affirma, na prerogativa concedida á rainha de nomear senadores hereditarios, e em uma alteração da lei eleitoral, a qual augmentaria o direito de eleição na classe dos proprietarios e o restringiria nas outras classes. He facil de ver que, mesmo nestas novas condições, o regimen constitucional subsistiria em seu todo. Emfim o melhor meio de recommendar este genero de governo e de preservar de todo o perigo, não he consumir sessões inteiras, como parece que querem fazer as opposições da Hespanha, em estereis debates, taes como o de saber de que modo se deve fazer uma interpellação; he faze-la com moderação, com prudencia, e sobretudo com um espirito de conciliação justo e fecundo.

No meio das alternativas da época e das diversas vicissitudes dos governos politicos, poder-se-hia perguntar sem muita pretenção, se não ha paizes que por seu caracter, parecem mais especialmente proprios para esta vida constitucional, a qual a Hespanha trabalha afanosamente em manter e regularisar em si. A Hollanda seria certamente um desses paizes. As camaras de Haya proseguem seus trabalhos serios e praticos. Um novo projecto sobre o regimen dos pobres acaba de ser submettido a segunda camara pelo ministro do reino. A caridade individual ou particular não está debaixo do regimen da lei, a qual he feita somente para reger os estabelecimentos que tem por fim socorrer os pobres de uma maneira permanente em nome do estado. A nova lei não se applica a nenhuma das manifestações isoladas ou collectivas da caridade privada, assim como ao estabelecimento de soccorros de uma communidade religiosa, que tenha por fim soccorrer essa communidade. Estes estabelecimentos tem sua administração propria. O projecto actual que se applica ás casas de caridades designadas pelo estado, pelas provincias pelos municipios, tendem menos para instituir novas regras do que em reunir em uma só lei disposições até aqui dispersas. Elle nada crea verdadeiramente, porem da mais força e unidade a vigilancia publica, e permitte que o governo, pelas communicações, que lhe deverão ser feitas pelas administrações de caridades, de verificar com exactidão o estado do pauperismo no paiz.

Não he alem disto sobre este ponto somente que o governo faz um appello util e proveitoso á estatistica e a publicidade. Os documentos sobre as finanças, sobre o commercio, se succedem e provam todos um progresso notavel. Segundo uma destas publicações, as receitas do estado em 1852 se elevam acima das de 1851 e excederam 1:943,000 florins as previsões do orçamento, resultado tanto mais notavel, quanto elle coincide com a abolição de impostos que tiveram lugar no mesmo periodo. O commercio, ha tres annos principalmente, está no mesmo estado de augmento regular. Assim tudo sem provar um movimento material, o qual não pode deixar necessariamente de crescer e receber um novo impulso dos planos, que medita neste momento o espirito de empreza. Diversos projectos se ventilam com effeito na Hollanda, os quaes tem todos por fim estender as relações do commercio. Um projecto de Rotterdam tem por objecto multiplicar e activar as communicações pelo vapor com a Inglaterra, França, o Baltico, Copenhague, São Petersbourgo, o Mediterraneo e as Indias. Uma commissão acaba de elaborar sem Amsterdam um projecto para aproximar esta capital do oceano por meio de um canal atravez das dunas até Wyck, onde seriam executados grandes trabalhos hydraulicos, e um porto de mar seria estabelecido.

Com quanto este grandioso projecto esteja apenas no papel, todavia vê-se como n'aquelle paiz as idéas tomam uma direcção de utilidade publica, e tendem a elevar-se ao nivel dos progressos contemporaneos de todas as nações commerciaes e industriaes. Por ventura não são estes os signaes deste desenvolvimento moderado e pacifico que sênta tambem no caracter hollandez? De outro lado o governo acaba de realisar uma negociação de um interesse bastante consideravel: acaba de concluir um novo tratado com a sociedade de commercio a respeito da divida de dez milhões de florins contrahida pelo estado com esta sociedade, e da venda de productos coloniaes. O juro da divida está diminuido. O lucro da sociedade sobre a venda dos productos de que ella tem o monopolio, será de 2 e ½ por cem em vez de 2 3/4. Em 1855, este juro será apenas de 2 por cento. Alem disto uma grande quantidade de productos coloniaes deverá ser vendida na India mesmo, o que ha de trazer necessariamente uma affluencia maior de capitaes em Java. He a solução de uma questão, que estava pendente ha muito tempo.

A Hollanda que não he somente um paiz de industria e de commercio, acaba de perder um apoz outro alguns de seus homens politicos e de seus escriptores os mais distinctos. Em primeiro lugar, o Sr. Van Lennep, poeta octogenario, o qual tinha sido, durante um meio seculo, professor de litteratura antiga no atteneo de Haya. Poeta latino, poeta nacional de uma rara elegancia, dotado de um patriotismo esclarecido, de um espirito religioso e cheio de tolerancia, Van Lennep exerceu muito tempo uma influencia real. Seu *Canto das Dunas* tem um lugar distincto na poesia moderna hollandeza. Suas investigações archeologicas lhe dão um lugar entre os sabios de seu paiz, onde elle tem contribuido para propagar o amor dos estudos classicos. Um outro destes homens eminentes que a Hollanda tem perdido, he o barão Van Doorn. O Sr. Van Doorn tinha sido governador de Flandres antes da revolução belga, e soube até o ultimo momento sustentar a autoridade hollandeza, e o rei para testemunhar-lhe a sua confiança, o nomeou grão marechal de sua casa. O Sr. Van Doorn reunia a uma grande actividade nos negocios um gosto notavel pelas sciencias e lettras; he por este ultimo titulo que elle era um dos directores da universidade de Leyde.

A Turquia acaba de atravessar uma crise delicada, infelizmente não sahio della a seu contento. A Austria tomou uma desforra do revez que tinha experimentado no negocio dos refugiados hungaros. Ha muito tempo que esta potencia procurava livrar-se de uma humilhação que lhe feria o coração; os erros da Turquia vieram a proposito dar-lhe occasião. Deve-se concordar com effeito, que das exigencias formuladas ultimamente em Constantinopla pelo conde de Leiningen, todas não eram sem fundamento. A Austria aproveitou sem duvida de circumstancias para apresentar aggravos de uma legitimidade pelo menos incontestavel; mas sobre outros pontos, a Turquia tinha grandes injustiças, e ella se tinha exposto deste modo a ver a diplomacia austriaca offendida responder a algumas denegações de justiça com reclamações exorbitantes. Os obstaculos postos por Omer Pacha ao commercio austriaco na Bosnia, a presença dos refugiados hungaros e polonezes no exercito ottomano lançado contra o Montenegro, emfim, esta expedição mesmo, que era de natureza a crear alguma agitação nas fronteiras da Austria, davam seguramente alguma apparencia de razão a maior parte das representações levadas a Constantinopla pelo conde de Leiningen. Parece-nos na verdade, muito mais difficil justificar as pretenções da Austria sobre os dous pequenos portos de Kleck e de Sotorino, cuja posse ella reclama, ou pelo menos quer regular o uso delles, no caso em que elles ficassem nas mãos da Turquia. Estes portos tem passado sempre até hoje como propriedade incontestavel da Porta-Ottomana.

Esta situação he certamente vexatoria para a Austria, porque estes dous portos occupam em dous pontos differentes o territorio da provincia austriaca de Dalmacia. He uma anomalia sem duvida nenhuma, e facilmente se concebe que a Austria procura dar-lhe remedio. Todavia esta anomalia he um facto consagrado pelos tratados, e que não podem ser o objecto de um *ultimatum*. A Austria póde abrir negociações para adquirir a posse de Klecke de Sotorino, necessarios para a sua communicação com a extremidade de Dalmacia, e he o que parece que ella tem tentado fazer em todas as épocas; mas nenhuma consideração de direito das gentes autorisa a intimar a Porta que renuncie a uma posse sobre a qual se não tinha elevado nenhuma duvida até hoje. Qual foi a resposta da Porta ás ordens expressas do gabinete austriaco? He o que esta ainda por saber-se depois das explicações dadas pela imprensa austriaca sobre o resultado da missão extraordinaria do conde de Leiningen. Comtudo, he fóra de duvida que a Turquia tenha cedido sobre todos os outros pontos, e principalmente sobre a expedição do Montenegro.

He esta penosa expedição, que deu evidentemente á Austria seus melhores pretextos, e a Turquia deve comprehender hoje por que aquelles que lhe desejavam estabelidade e futuro, se inquietavam por esta guerra tão imprudentemente emprehendida. Ainda não estava ella no fim de seus pezares, quando appareceu a guerra de Montenegro, e eis que a Russia veio por seu turno reclamar não somente a suspensão de hostilidades, mas a independencia dos Montenegrinos. Tal parece ser, pelo menos, o pincipal objecto da missão do principe Menschikof em Constantinopla. São estas as difficuldades, das quaes a Turquia está longe de sahir, o que ella teria evitado com mais previdencia.

Nesta revista das cousas contemporaneas, ha isto de estranho e de notavel, e he que, por pouco que ninguem se contente de observar em roda, e lance as vistas mais além, ha sempre de observar a parte das revoluções. Quando não he na Europa, he além dos mares; quando não somos nós que imitamos o Mexico, he o Mexico que nos imita. As revoluções Mexicanas passam em pouco tempo por muitas phases, todas as quaes vão ter infelizmente a um resultado, a decomposição do paiz. Já se vio que o presidente, o general Arista, tinha dado a sua demissão, e tinha sido substituido pelo Sr. Cevallos, o qual deu um golpe de estado supprimindo o congresso.

O Sr. Cevallos, por sua vez, não durou muito tempo. Apenas um dos chefes da insurreição, o general Uraga, chegou ao Mexico, que o Sr. Cevallos, já desacreditado e impotente, foi obrigado a abdicar o poder em favor de seu dictador provisorio, o general Lombardine; presentemente he o general Santa Anna que se espera. Deputações que partiram de Vera Cruz o foram procurar em New-York. Santa Anna he por habito o homem das situações extremas no Mexico. O peior he que, quando está no poder, já ha seis mezes, não sabe o que faça delle. Sua ultima dictadura não deixou muito boas lembranças; ella data de 1846, da guerra com os Estados-Unidos, e todos sabem como esta guerra terminou. Santa Anna tem muito que fazer para ser mais feliz esta vez. Sabemos que muitos espiritos além do Atlantico e na Europa, entendem que só ha um remedio para esta incomensuravel anarchia: he a creação de uma monarchia no Mexico. Sem duvida a monarchia teria uma ancora, uma garantia de estabelidade e de duração para esse mundo hispano-americano, se tivessem tentado estabelece-la no fim da guerra da independencia: a melhor prova he que o Brasil, que se achou tambem nestas condições, conseguio firmar-se em bases solidas e fortes; ao passo que, ha mais de trinta annos, as antigas colonias hespanholas, ou pelo menos a maior parte dellas, são victimas da anarchia, das revoluções e da dissolução. Entre o momento em que a monarchia teria sido possivel e razoavel e hoje, ha um intervallo, no qual os espiritos perderam o costume de toda a autoridade, de toda a regra, de todo o freio. No Brasil, pelo contrario, não houve interrupção, nenhum interregno entre a realeza antiga e a nova realeza. He isto que faz que o Brasil prospere, tranquillo e calmo, debaixo do governo justo e liberal de um soberano intelligente; he isto que faz que, independentemente da immensidade de seu territorio, elle goze de uma superioridade real, como estado regular, na America do Sul. O Brasil tem tido, depois de tres annos, menos mudanças de ministerio, do que tem havido revoluções no Mexico, ou na republica Argentina, por exemplo.

Ainda ha poucos dias, que deixamos a guerra incendida entre o general Urquiza e o novo governo formado de Buenos-Ayres por causa do movimento revolucionario operado no mez de setembro. Presentemente he no seio mesmo deste governo que a discordia rebentou. As ruas de Buenos-Ayres foram ensanguentadas a ponto que os residentes estrangeiros tiveram de se armar para sua segurança. O governador da provincia, o Dr. Alsina, se vio obrigado a dar a sua demissão, e foi substituido pelo general Pinto, presidente da sala dos representantes. Os chefes da insurreição não eram outros, senão o proprio ministro da guerra, o general José Maria Flores, e o coronel Lagos. Este movimento teve lugar no 1 de dezembro. O general Flores tinha sahido de Buenos-Ayres para organisar forças, que deviam ir reunir-se ao general Paz, enviado contra Urquiza. A realidade he que se metteu na cabeça destas forças o proclamarem a destituição do governo e cercarem a cidade de Buenos-Ayres. As condições estabelecidas por ellas, são estas: enviar-se deputados ao congresso de Santa Fé, privar-se o Dr. Alsina de todo o emprego publico por um anno, e o coronel Mitre, ministro do interior e dos negocios estrangeiros; declarar-se gloriosa, como he costume, a revolução do 1. de dezembro, pagar as despezas da revolução, remover a metade da camara dos representantes e nomear um novo governador. As negociações assim feitas nestes termos entre os chefes insurgidos e as autoridades de Buenos-Ayres não tiveram em definitiva nenhum resultado, e diversos combates dados nos arrabaldes da cidade, não parecem tão pouco terem obtido mais resultado até aqui. O que póde sahir destas novas complicações, que não são mais que um accesso de anarchia junto aos accessos precedentes? Ninguem póde dizer. O que parece mais provavel, he que toda esta fraqueza, e estes violentos despedaçamentos podem muito bem dar probabilidades de successo ao general Urquiza.

Com effeito, era preciso que elle estivesse tão perto de sua ruina, como se dizia. As noticias que o representavam como vencido e desarmado pelos generaes Madariaga e Hornoz vinham de Buenos-Ayres. Entretanto temos que a verdade vem do lado opposto. Por outras testemunhas e jornaes da America, não he Urquiza que foi batido, mas sim quem dispersou as forças de Madariaga e Hornoz, os quaes tinham fugido, um para Corrientes, o outro para Buenos-Ayres. O proprio general Paz, mandado contra Urquiza, tinha sido infeliz em sua missão. Ao mesmo tempo o congresso federal, reunido em Santa Fé a 20 de novembro, sanccionava a politica do director provisorio. Esta politica finalmente está longe de ter sido inhabil; depois de alguns mezes, Urquiza parece estar disposto affastar a guerra civil, a impedir que a revolução se estenda ás outras provincias, e abandonar Buenos-Ayres á sua propria sorte. Parece que elle quiz deixar a revolução de Buenos-Ayres consumir-se, esgotar-se, devorar-se por si mesma. He o que tem succedido pouco mais ou menos. A insurreição do 1. de dezembro não póde ter outro resultado, se triumphar, senão unir Buenos-Ayres ás outras provincias, e favorecer a politica do general Urquiza. Demais este poder de Urquiza regularisado, era sem duvida no principio a melhor condição para este desgraçado paiz. Ao abrigo desta nova autoridade, ter-se-hia podido trabalhar bastante e activamente no desenvolvimento material daquelles paizes; ter-se-hia podido seguir a marcha traçada pela intelligente medida, que tinha já aberto ao commercio os rios argentinos. Hoje isto he mais difficil, porque toda a autoridade que se constituir em Buenos-Ayres se achará no meio de partidos diversos, fraccionados e encarniçados. He deste modo que cada revolução vem retardar ainda mais a civilisação daquelles paizes, que esperam o trabalho do homem, e aos quaes se dá continuamente o sangue derramado nas guerras civis.

(*Revue des deux mondes*).

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH.

9 de maio de 1853.

Ne laissez pas croitre l'herbe sur le chemin de l'amitié.
Mᵉ. Geoffrin.

Eis-me sempre a importuna-lo com minhas epistolas, só para dar-lhe noticias desta terra, que tanto amo!

Na verdade, he por isso que as vezes os namorados tornam-se importunos; ninguem quer saber do objecto de suas adorações, e elles a quererem por força que todos saibam até de suas menores particularidades: estarei no mesmo caso; porém, paciencia, irei sempre meu caminho.

Depois que o Sr. capitão Francisco Antonio de Souza Camisão assumio o commando do destacamento, goza-se aqui de socego e tranquillidade.

Dizia certo entendedor, que as occasiões faziam os homens; e eu direi antes, que ha homens que parecem ter sido talhados para certas occasiões: o Sr. capitão Camisão he um destes, que parece ter sido feito de encommenda para a crise, em que se achava esta cidade! Certamente, quem a visse pela primeira vez no periodo, que decorreu de 27 do passado a 4 do presente, silenciosa como um tumulo, com suas casas fechadas, seus habitantes, uns foragidos e outros pallidos de medo, e a visse agora alegre, cheia de vida e com seus moradores entregues as suas praticas habituaes, julgar-se-hia ludibrio de algum sonho. Pois bem, houve essa transição de um estado para outro, e não foi obra de um sonho, mas de um homem, o Sr. capitão Francisco Antonio de Souza Camisão, o qual, com suas maneiras attenciosas e insinuantes, tem sabido restabelecer a paz e a confiança no animo de todos, de maneira que fazem votos por sua continuação aqui, e ao mesmo tempo bem dizem a inspiração feliz que teve, quem permittio sua vinda.

Dizem que S. S. encontrára o destacamento em máo estado: *os soldados sem seus uniformes, uns, outros armados de facas de ponta, como facinoras, e muitos por pagar de seus vencimentos!* Ao tomar S. S. conta do commando, todas estas cousas foram providenciadas, tratando ao mesmo tempo de indagar escrupulosamente quaes as praças que tinham tomado parte nos disturbios da noite de 27 do passado, e remettendo para o batalhão aquellas, que achou compromettidas, afim de receberem alli o *premio* de suas façanhas.

O Sr. capitão, nao obstante mesmo faltar-lhe o concurso das autoridades locaes, visto como o delegado mora á 4 leguas, e pouco póde apparecer, o lugar de subdelegado acha-se abandonado, e o juiz municipal com incommodo de saúde, e por isso quasi nada tambem póde fazer; o Sr. capitão, digo, tem adoptado medidas taes ácerca das rondas nocturnas, que hoje será muito difficil, se não impossivel, evadir-se quem quer que perpetrar algum delicto.

Apezar, porém, de ter-se o Sr. capitão portado como verdadeiro militar, e como cavalleiro (he doloroso, mas he força que o diga!) ha quem tenha manifestado desgostos pela vinda de S. S., e até se prepare para pedir sua retirada, e conservação do ex-commandante, *quod Deus avertat*.

Tudo o mais continua da mesma forma.
Saúde e dinheiro. X.
(*Carta particular.*)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Havendo eu commandado interinamente a 4.ª companhia do corpo de policia, nos mezes de janeiro a junho do anno de 1852, se bem que neste ultimo mez assignasse a relação de mostra o tenente Joaquim José Pimentel (hoje capitão) todavia eu fui quem fiz o pagamento do referido mez. Srs. Redactores no decurso do tempo, em que commandei eu nunca fui chamado a thesouraria para tirar duvidas das relações de mostra daquelle referido tempo, e nem para verificação alguma de contas, e isto me fazia convencer de que ellas já se achavam liquidas, e saldadas com o corpo; porque os dinheiros que se haviam tirado de mais n'aquelles mezes, que interinamente commandei provenientes das occurrencias, que se deram nos destacamentos das comarcas da Boa-Vista, Pajeú, e Garanhuns, e mesmo de algumas duplicatas, que houveram no mencionado tempo, todos estes dinheiros eu os havia entregado ao Sr. major fiscal do batalhão José Rebello Padilha, que só agora fez delles effectiva entrega a thesouraria por exigi-los, segundo consta do documento que em meu poder tenho, para apresentar quando tiver de responder a conselho; porque estes factos comigo eu os pretendo justificar. Em quanto ao calumnioso boato, que maliguamente espalharam dous sevandijas (segundo sou informado), tendo até os mesmos a coragem do deporem ao Exm. Sr. presidente Ribeiro, que fui eu quem aspei as relações de mostra da secretaria do corpo, tenho a declarar muito positivamente a todo o publico, ser isto uma invectiva infame, e só propria daquelles que a propalaram, pois que os desafio para provarem; do contrario passarão por infames, calumniadores, e vis detractores da honra alheia, isto quanto antes lhes peço, pois os não temo. Srs. Redactores, o que se passou a respeito foi o seguinte:

Logo que a thesouraria conheceu a differença do dinheiro, que de mais havia tirado o corpo no anno financeiro de 1851 a 1852, mandou o major ver no archivo da secretaria as relações de mostra daquelle anno, e as entregou ao sargento ajudante, para que elle com os sargentos, ou furrieis as somassem, e as acertassem, afim de se saber se era ou não esta quantia que se dizia estar o corpo a dever a thesouraria, isto foi cumprido e feito pelo referido sargento ajudante, serviço este que eu só soube delle n'outro dia, visto não me achar no quartel, quando isto se passou, por ter pedido ao major para me retirar em consequencia de me achar incommodado.

N'outro dia foi que soube deste facto, por me ter ordenado o mencionado major, que se tendo feito aquella averiguação, que eu passasse a sommar todo o anno acima fallado (isto por companhias), afim de fazer uma conferencia com os prets do quartel mestre, o que cumpri fazendo este servivo, eu e o sargento ajudante, o que foi publico e notorio, depois disto feito ordenou-me mais o Sr. major que eu desse ordem as companhias para fazerem novas relações de mostra, afim de serem resgatadas, por estas as da thesouraria, que estavam inexactas, o que cumpri, e passei a dar as ordens neste sentido a todas as companhias, e isto se fez não tendo effeito os resgates das mesmas pelos motivos que foram occorrendo. Eis em resumo tudo quanto fielmente fiz, e foi na realidade passado, e que milhares de testemunhas tenho, logo não sei e nem posso saber onde está, ou existe minha criminalidade, ou menor facto por onde deva ser responsavel, muito principalmente não se apresentando estes infames para justificarem os factos de que me accusam, mas que nunca pratiquei, e tudo em tempo competente justificarei.

Emfim, Srs. Redactores, depois de voltarem da commissão estes papeis, foram depositados na secretaria do corpo; repartição aonde não tenho a menor ingerencia, e nem tão pouco sou encarregado de mandar abrir e fechar, e quando chegava no quartel já achava a mesma aberta, e com seus amanuenses, salvo em dias de mostra, que tinha de ir mais cedo, por ter de mandar dar os toques e para prova disto appello para o testemunho dos empregados da mesma secretaria, e igualmente de toda a officialidade, que formam estado, no mencionado tempo, e os mesmos são fieis testemunhas, que no supradito tempo nunca fui a tarde ao quartel, em razão de não ter nada a fazer, em consequencia de não existir força na capital, e por conseguinte serviço nenhum dava o batalhão.

Queiram por tanto, Srs. Redactores por sua bondade inserir estas linhas em seu jornal, que cordialmente lhes será agradecidissimo o seu menor criado.—O ajudante, *João Germano de Paula.*

Recife 13 de maio de 1853.

Srs. Redactores.—Em vosso jornal de 6 do corrente fui acremente accusado de um facto que denotava falta de caridade, e como desse facto nenhum desar me possa caber, tanto mais quando tudo que ahi se diz he inexacto; porém prezando em muito minha reputação atassalhada, só para que não se me julgue culpado do que não pratiquei, passo a narra-lo como foi, e o publico á vista de minhas razões me desculpará, dando o devido preço as futilidades de meu gratuito e caridoso inimigo. Foi-me participado o fallecimento de José Antonio do Rego Barros para que como escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas lhe maydasse prestar os auxilios, que a irmandade soe praticar com todos os irmãos, e recorrendo ao competente livro dos assentos nelle a folhas 127 achei o termo seguinte, isto he, que em 20 de março de 1835 José Antonio de Barros Mello, branco solteiro, com taberna na rua dos Quarteis, entrára de irmão dando premio de 3$200, e tendo pago seus annuaes até 1843: nesse mesmo termo se vê uma nota de tinta e letra diversa sem rubrica que o irmão chamava-se José Antonio do Rego Barros; ora essa nota foi feita sem sciencia e consentimento da mesa, por consequencia nulla: daqui se evidencia que algum mal intencionado fôra seu autor, porém essa culpabilidade me não deve caber, vamos adiante: estando irresoluto porque achava dous nomes diversos e vicio no termo de entradas o que fazer? recorri a camara municipal, e de seu registro de mortos vi que o inculcado irmão se chama José Antonio de Barros, idade de 25 annos, official de alfaiate. Em vista disto havendo contrariedades de profissão e de nomes diversos, isto he, no livro de entradas da irmandade, José Antonio de Barros Mello, no addicionamento ou vicio José Antonio do Rego Barros, e no registro da camara José Antonio de Barros, fiquei convencido de que o homem de fórma alguma podia ser irmão, ainda mesmo professando elle negocio, no registro se dá como official de alfaiate, não querendo ser precipitado combinei as idades e dahi colhi que em 20 de março de 1835 (dia da entrada na irmandade) tinha elle venda, e he de presumir que tivesse pelo menos 20 annos de idade com 18 que decorrem de sua entrada até agora devia ter 38 annos, porém do registro da camara consta que morrera com 25 annos!!! Ah! senhor caridoso, que me diz, obrei como devia ou não? Como pois tachar-me de uma vileza que me não póde sequer de leve marcar minha reputação; alem disso sabe que como escrivão tenho um voto, e que por isso tive de consultar o provedor e mesarios que resolveram que esse homem não se considerasse irmão; e portanto não devo soffrer que alguem me lance injurias tanto mais quando futeis e que seus autores se baseam em declamações. Quanto a quantia de 320 rs. que exigi, me he devida por meu trabalho, pois que não tenho obrigação de passar certidões, tanto mais que os requerentes o fazem para molestar, pois todos sabem que o competente para certidões he o escrivão privativo do provedor de capellas. Finalmente direi ao caridoso que não se pejou perante o publico sensato de irrogar sobre o seu proximo uma injuria certa debaixo da capa anonyma. Poderia o fallecido ser irmão com 7 annos de idade, e já nessa época ser commerciante e com taberna sua na rua dos Quarteis? Em 20 de março de 1835 entrou de irmão, dahi para cá decorrem 18 annos e tanto, para 25 de idade que tinha e consta do registro da camara, temos que o homem com 7 annos entrou de irmão, já commerciava e possuia uma taberna sua....

Francisco José de Paula Carneiro.

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

Francisco Ferreira Barreto, presbytero secular, cavalleiro das ordens de Christo e Cruzeiro, pregador da capella imperial, examinador synodal deste bispado, e parocho collado da freguezia de S. Pedro Gonçalves.

Certifico que revendo o livro undecimo dos baptisados da parte de S.-Antonio, nelle a folhas 148 verso, achei o assento do theor seguinte:

Aos 6 de setembro de 1785, nesta igreja do Sacramento, de minha licença, o reverendo padre Francisco de Araujo de Carvalho Gondim, baptisou e pôz os Santos Oleos a João, crioulo, nascido nesta freguezia aos 6 de julho do dito anno, filho de João da Costa Palma, e sua mulher Claudiana Ferreira Maciel, crioulos, forros, naturaes e moradores nesta freguezia, foram padrinhos, Antonio Alves da Lima, branco, solteiro, e Marianna de Lima Raymundo, casada, moradores nesta freguezia, de que mandei fazer este assento, e por verdade assignei.—*Belchior de Campos Camello*, coadjutor encommendado.

E nada mais se continha em o referido assento, ao qual me reporto, e o affirmo em fé de parocho, e para constar fiz passar a presente, que assigno.

Recife 24 de setembro de 1834.—O vigario, *Francisco Ferreira Barreto.*

Estava reconhecido.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/4 d. a dinheiro.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido — a 1$600 rs. por arroba.
Dito regular — a 1$420 e 1$450 rs. idem.
Branco 4.ª sorte — a 2$000 rs. idem.
Dito someno — a 1$870 rs. idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 73:301$660
Idem do dia 12 . . . . 16:[illegible]$231
89:730$891

Descarregam hoje 13 de maio.

Brigue inglez — *Phoenician* — farinha de trigo.
Barca ingleza — *Laura Campbell* — idem.
Brigue norueguense — *Lamartine* — mercadorias.
Brigue portuguez — *Tarujo 1* — cebolas.
Patacho americano — *Charlotte E. Tay* — farinha de trigo.
Escuna ingleza — *Zealous* — ferro.
Hiate brasileiro — *Emilia* — mercadorias.
Brigue brasileiro — *Recife* — pipas vazias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 20:745$048
Idem do dia 12 . . . . 6:721$470
27:466$518

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 1:731$562
Idem do dia 12 . . . . 34$698
1:766$260

Exportaçao'.

Rio de Janeiro, barca americana *S. James*, de 426 toneladas, conduzio o seguinte: — 1600 barricas farinha de trigo; 800 barriquinhas de bolachinha.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro *Santa Cruz*, de 101 ½ toneladas conduzio o seguinte: — 39 caixões e 15 saccos com differentes fazendas, 120 saccos e 50 barricas assucar, 50 saccos algodão, 56 pipas aguardente, 2132 meios de sola, 38 caixas doce, 7 fardos lãa barriguda, 10 barris aguardente, 10 barricas borracha, 1 caixinha manteiga, 1 sacco urucum, 35 rolos de fumo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13 . . . . . . 887$519

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12 . . . . . . 3:407$190

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro — 18 dias, brigue sueco *Etena*, de 439 toneladas, capitão G. J. Boumann, equipagem 13, em lastro; a Deane Youle & Companhia. Ficou de quarentena.

Liverpool — 57 dias, brigue inglez *Bryn y Mor*, de 182 toneladas, capitão William Clarke, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a Roston Rooker & Companhia. Passageiros, William Pollister, sua senhora e filha.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia — hiate brasileiro *S. José das Taipas*, mestre Manoel Nunes da Silva, carga varios generos. Passageiros, Jacintho Pavão do Rego, João Caetano Henriques, Braz José Moreira.

EDITAL.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber que, por este juizo, se hão de arrematar por venda em praça publica, que terá lugar no dia 13 de maio proximo seguinte, pela 1 hora da tarde, na casa das audiencias, 12 cadeiras de jacarandá, novas, com os assentos de palhinha, avaliadas a 5$000 rs., 60$000 rs., e 1 mesa redonda da mesma madeira, avaliada por 25$000 rs., penhoradas a Joaquim Carneiro Leal, por execução de José Joaquim Pereira de Mendonça. E para que chegue a noticia de todos mandei passar tres editaes do mesmo theor, que serão affixados na porta da sala das audiencias, na praça do commercio, e publicados nos jornaes. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 30 de Abril de 1853. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇOENS.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano comparecerá na matriz da freguezia da Boa-Vista pelas 4 horas da tarde nos dias 20, 21, e 22 do corrente, para administrar o Sacramento da confirmação a todos os que se dispozerem para receber este Sacramento por meio da confissão sacramental, a qual para este fim devem recorrer. As esmolas destinadas a esta administração, são applicadas para a despeza da festa do SS. Sacramento, Orago da mesma matriz, que proximamente se ha de celebrar. Palacio da Soledade 12 de maio de 1853. — Padre *Francisco José Tavares da Gama.*

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico que os cidadãos Antonio Pires Ferreira, e Antonio da Silva Gusmão, foram pelo mesmo tribunal nomeados avaliadores dos predios rusticos e urbanos, que houverem de ser avaliados em virtude de execuções commerciaes, durante o triennio de 1853 a 1855; e se acham em exercicio de suas funcções por terem tomado posse, e prestado juramento na forma do codigo commercial. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 10 de maio de 1853.—No impedimento do secretario,

João Ignacio de Medeiros Rego.

— O conselho administrativo, em cumprimento do despacho da presidencia de 10 deste mez, tem de comprar 3 bandeiras nacionaes, grandes, de filele, e 2 pequenas, sendo uma grande para a provincia da Parahiba, outra para o Rio Grande do Norte com as 2 pequenas, e outra para a fortaleza do Brum; assim como compra para a pintura dos reparos de artilharia desta mesma fortaleza 4 @ de alvaiade, 5 ditas de oleo de linhaça, 1 ½ ditas de pos pretos, 2 ½ ditas de verde crome, 1 dita de fezes de ouro, 4 ditas de ócre amarello, e 1 dita de roxo terra: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras na secretaria do conselho administrativo estabelecido neste arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do 18 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo 11 de maio de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia, em officio de 9 do corrente mez, tem de comprar para o oitavo batalhão de infantaria, 386 pares de sapatos: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 11 de maio de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. —*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Em observancia no disposto no artigo 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, se hão de arrematar em praça publica, presidida pelo Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, depois da sua seguinte audiencia, e por execuções da mesma fazenda os bens abaixo declarados; a renda annual do engenho Ramos, moente e corrente, sito na freguezia de Páo d'Alho, por 1:100$000 rs., penhorado a herdeira de Bernardo José Lopes de Moraes, dita do sitio na travessa do Arraial, com boa casa de vivenda e arvores de fructos, por 100$000 rs., á Manoel Ferreira Chaves, dita do sitio na estrada do Manguinho, com casa de bastantes commodos, arvores de fructos e outras bemfeitorias, por 300$000 rs., a Antonio Ferreira da Costa Braga, dita da casa terrea n. 4 do becco tapado na travessa do Monteiro, freguezia de S. José, por 60$000 rs., a José Maria de Amorim Junior, um terreno na rua da Concordia com 81 palmos de frente e 169 de fundo inclusive o leito da rua da Palma que atravessa dito terreno pelo centro, por 800$000 rs., a Antonio José de Albuquerque, um terreno contendo uns alicerces para edificação, e dentro delles uma casa construida de taboas e coberta de telhas, por 1:000$000 rs., a José da Silva Neves, a renda annual do sobrado de um andar e duas lojas n. 50, sito na rua Direita do bairro dos Afogados, por 72$000 rs. o andar, 24$000 rs. cada uma das lojas, á Manoel Gonçalves Servina, uns moveis de casa avaliados de per si, e todos na importancia de 59$500, á viuva de Gaspar José dos Reis: quem taes objectos pretender, dirija-se a hora e lugar do costume.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— O procurador da camara municipal desta cidade em virtude de ordem da mesma camara, acha-se autorisado a vender os tijollos, cal e semento que se acham proximo ao matadouro das Cinco Pontas: as pessoas que quizerem comprar os materiaes acima mencionados, dirijam-se ao paço da mesma camara todos os dias uteis até as tres horas da tarde.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

36.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 14 DE MAIO DE 1853.

Depois de executar-se uma das melhores ouverturas, dar-se-ha principio a representação do magnifico e muito applaudido drama em quatro actos ornado de musica (a pedido de muitas familias) que tem por titulo:

MUTILADO

A FAMILIA MOREL
dos

MYSTERIOS DE PARIS.

O papel de Luiza Morel será executado pela senhora Manoela Lucci, apezar do seu estado de saude, o da idiota pela senhora L. Orsat, e os de *Morel*, *Jaques Ferrand* e *Rodolpho* pelos artistas *Costa*, *Mendes* e *Guimarães*.

Terminará o expectaculo com a muito desejada farça:

O MEU PAIZINHO.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade o hiate nacional Piedade, forrado e pregado de cobre, e de primeira marcha: para o resto da carga trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, primeiro andar.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga, ou passageiros trata-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

PORTO E LISBOA.

A barca portugueza Paquete Saudade, de primeira marcha, segue para aquelles portos com muita brevidade, por ter quasi o carregamento completo: para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue nestes 10 dias a barca brasileira *Flor de Oliveira*, por ter parte do seu carregamento promptа: quem nella quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ou com o capitão a bordo.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 15 do corrente a garopeira *Livração*, para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingo: Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

— Para Lisboa sahe com brevidade a muito veleira barca portugueza *Maria José* de que he capitão José Ferreira Lessa: para carga ou passageiros, para o que tem muito bons commodos, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão, na praça do commercio, ou a bordo.

PARA O PORTO POR LISBOA.

A barca *N. S. da Boa-viagem*, capitão Antonio Ferreira Leite Junior, segue com a maior brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se ao escriptorio de Francisco A. da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11, ou ao capitão na praça.

RIO DE JANEIRO.

A escuna *Sociedade Feliz* pretende seguir com brevidade; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano C. da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão Joaquim A. G. dos Santos, na praça.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar.

— Para o Ceará e Acaracú segue nestes oito dias por ter tratado quasi todo o carregamento a escuna *S. José*; para o resto da carga e passageiros trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 33, em casa do Sá Araujo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional *Sagitario*, para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

PARA O PORTO E LISBOA.

Pretende seguir com a brevidade possivel, a barca brasileira *Hydra*, para o que tem parte de carga prompta. Quem na mesma quizer carregar para qualquer dos dous portos, ou seguir de passagem para o que tem bons commodos, e se afiança bom tratamento, pode dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Bento José d'Almeida.

LEILOENS.

— O agente Oliveira fará leilão em um só lote, por ordem do capitão Williams, em presença do Sr. consul de S. M. B., e por conta e risco de quem pertencer, de varios salvados do navio inglez *Prince Arthur*, recentemente naufragado, os quaes se acham sob a guarda do Sr. padre Bonifacio, domiciliado no Cabo, e cuja lista será apresentada no acto do leilão; e assim mais será incluido no mesmo lote, as ancoras e amarras, estaes, cordoalha, mastareos mastros, vergas, vellame, ancoretes, tres viradores, dous chronometros, e juntamente parte do casco do referido navio, os quaes artigos, por se acharem sobre o Recife d'aquelle lugar, serão vendidos a risco do comprador, exceptuando as referidas chronometros pertencentes ao dito capitão, que offerece recompensa, correspondente ao seu estado, a quem delles lhe fizer entrega: sexta-feira, 13 do corrente, ao meio dia em ponto, á porta da associação commercial desta praça.

— Eduardo Belli tendo de retirar-se d'esta praça, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, no dia terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, de toda a mobilia de sua casa, consistindo em camas, marquezas, sofá, consolos, mesas, cadeiras, aparadores de mesas, guarda roupa, espelho para sala, relogio de mesa, vidros, apparelhos de mesa e chá, um excellente piano forte quasi novo, e uma livraria com mais de 150 tomos dos melhores autores francezes etc.: no lugar da sua residencia, defronte da estrada nova de S. Amaro, sobrado do Sr. José Gomes Leal, junto ao da Sr.ª viuva de João Maria Seve, onde entr'ora existio o Collegio denominado S. Antonio.

AVISOS DIVERSOS.

— O abaixo assignado participa ao corpo do commercio e pessoas a quem possa interessar, que em consequencia do fallecimento do Sr. S. Bataille, socio gerente da firma social de Bataille & Companhia, fôra em data de 9 do corrente nomeado pelo Sr. consul de França liquidatario dos negocios da referida firma; portanto previne a quem tiver negocios com ella, que se dirija a sua casa, na rua da Cruz n. 27.—Victor Laine.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Ico, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um caixeiro, este que tenha bastante pratica de venda, prefere-se portuguez: na rua da Lingoeta n. 3.

— O escrivão da irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, convida pelo presente os Illms. irmãos da mesma se dignem de comparecer em o dia 15 do corrente, as 9 horas do dia, na sala do consistorio da matriz, para o fim de se proceder a eleição da nova mesa, na forma do compromisso; e espera do zelo, e religiosidade dos mesmos assim convenham.

— A irmandade de N. Senhora da Boa Hora, erecta na igreja de N. Senhora do Rosario do bairro de Santo Antonio, faz sciente ao respeitavel publico, que transferio a festa para o dia 16 do corrente, e não faz procissão porque não he possivel, para isso deixou de tirar a commissão que he de costume, e fica agradecida aos devotos e devotas que tem concorrido com suas esmolas.

— Os possuidores dos bilhetes abaixo declarados, da segunda loteria do estado sanitario, cuja lista acaba de chegar do Rio de Janeiro pelo vapor Bahiana, pódem vir receber os competentes premios.

Quartos n. 127.	. . . . . .	10:000,000
Meio bilhete n. 2952.	. . .	4:000,000
Quartos n. 4747.	. . . .	1:000,000
» » 1613.	. . . .	400,000
Oitavos » 2180.	. . . .	400,000

e outros premios de 200,000 e 100,000

Acham-se a venda os bilhetes da 58. loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, corrida a 30 do mez de abril; a lista vira' pelo vapor nacional ou inglez de 19 a 21 do corrente, os premios serão pagos a chegada da lista.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se de um homem forro, sem familia, ou escravo para pastorar algumas vaccas em um sitio perto desta praça, e tirar o leite, ao qual se dará sustento, e o que se ajustar, em a rua da Soledade casa n. 42, confronte a venda n. 11.

— Precisa-se de uma pessoa forra, ja de idade, para ama secca de uma criança; quem estiver nestas circumstancias dando abono a sua conducta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Precisa-se de alugar uma escrava, que cozinhe, e engomme, para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia do Recife n. 29, segundo andar.

— Na rua Augusta n. 94, por cima da venda, precisa-se alugar annualmente 2 escravos, quem os tiver pode-la ir com os mesmos; pois a vista delles se fará o ajuste.

— Do 1. de junho em diante, aluga-se o segundo andar da casa n. 8, da rua da Aurora: quem pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Binnont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Aluga-se um sitio com casa de vivenda até novembro por 50$ rs.: na rua atraz da Matriz da Boa-Vista, n. 16.

— No becco Largo do Recife, venda que vira para a Senzala Nova n. 39, tem saccas com perfeito milho, a 7$000 rs.

AGENCIA DE PASSAPORTES, E TITULOS DE RESIDENCIA.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fora do imperio, e titulo de residencia para estrangeiros, com presteza, e commodo preço: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

PRECISA-SE alugar uma casa para pequena, porém decente familia, seja terrea, ou sobrado, e em qualquer rua dos bairros da Boa Vista, ou S. Antonio: a tratar na rua do Aragão, n. 12, segundo andar.

— Arrenda-se um engenho montado com 25 escravos, 25 bois de correia, e 25 animaes de roda, uma grande distilação, uma safra para tres mil pães de assucar, grande porção de roças maduras, perto de embarque, e com outras vantagens que ao pretendente se dira': na travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está promptо á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 63.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Aluga-se a casa dos arcos no lugar do Remedio, com commodos para grande familia, estribaria, com grande terreno para plantar campim, cannas e tudo o mais que se quizer; tem 2 grandes poços d'agua que não seccam, e 2 cacimbas, sendo uma de beber: a tratar na rua do Collegio, botica n. 6.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, para acabar de criar uma criança: na rua do Trapiche Novo n. 4, ou na rua da Cruz, armazem n. 19.

FESTA DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

A mesa regedora desta irmandade tem de festejar solemnemente, a descida de seu devino padroeiro, sobre os apostolos e a Santa Virgem no Cenaculo, em o domingo proximo 15 do corrente, na igreja da Conceição dos Militares; officiará no acto o Rvm. Vigario desta freguezia, o sermão he do Rvm. pregador da capella imperial, padre mestre João Capistrano de Mendonça; a missa será cantada a grande orchestra dirigida pelo digno professor o Sr. Theodoro Orestes, musica de sua mesma composição, inteiramente nova e executada pela primeira vez depois de difficeis ensaios, tocando o mesmo professor algumas variações em sua rebeca. Entre outros cantores o Sr. Garcia professor Italiano cantará alguns solos do gloria. No fim da festa tem de subir ao ar um balão de nova invenção. Tem de haver vesperas e Te-Deum, musica militar e arcos de illuminação em toda a rua Nova, rematando todo o acto a tirada da bandeira com a mesma solemnidade com que foi arvorada, pelo que se roga aos irmãos que tem de mandar suas meninas, as mandem para o consistorio ás 7 horas da noite d'aquelle dia. Roga a mesa aos Srs. irmãos da irmandade da Conceição dos Militares o comparecimento a estes actos em conformidade do convite que já se fez a mesa regedora, e espera que todos os seus irmãos compareçam igualmente na vespera e dia, afim de abrilhantar a nossa solemnidade. Jgualmente roga aos Srs. moradores na rua Nova, se dignem illuminar as frentes de suas casas, na vespera e no dia mencionado, pelo que a mesa muito lhes ficará agradecida.

— No dia 10 do corrente, ausentou-se da casa do abaixo assignado, um escravo pardo, por nome Francisco, tendo vindo de Sobral remettido por seu senhor o Sr. Domingos Carlos de Saboia, para ser vendido nesta praça; representa ter 36 a 40 annos, baixo, reforçado, pouca barba, e já branca: quem o pegar ou delle der noticia, será pago de seu trabalho. — *João José de Carvalho Moraes.*

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar, engommar, comprar, e fazer o mais serviço de duas pessoas: na praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Hospicio, casa n. 17.

— João Scot, subdito Britanico, vai para a provincia das Alagoas.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 42, a tratar no primeiro andar do mesmo.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes em Fóra de Portas: trata-se no escriptorio de F. A. da Cunha & C., rua do Vigario n. 11.

SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR

Dr. Sabino O. L. Pinho

Res non verba

BOTICA

DO

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Ricas carteiras de medicamentos homoeopathicos preparados segundo todas as regras *pharmaco-dynamicas*, contendo de 24 a 160 medicamentos.

Dam-se de graça os livros indispensaveis para a pratica da homoeopathia, bem como regimens impressos para direcção das dietas as pessoas que comprarem boticas de 48 medicamentos para cima.

Dam-se tambem de graça vidros da melhor *tintura de arnica*, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A' TODAS AS FAMILIAS.

A superioridade dos medicamentos da botica do consultorio central homoeopathico de Pernambuco *a todos os outros que por aqui tem apparecido, verificada* na clinica do Sr. Dr. Sabino desde 1848, *e por muitas pessoas que os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.*

Cada vidro de medicamento em tintura . . . 2$000

Tubos avulsos a. . . . . 1$000

N. B. Todas as carteiras, que sahirem desta botica, levarão uma nota dos medicamentos com o emblema acima estampado.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

Rua do Rosario, esquina do Cabugá, casa n. 29, primeiro andar.

José Firmo Xavier dá consultas gratis aos pobres, e presta-se a qualquer hora a quem se dignar occupa-lo, tanto para dentro como para fóra da cidade.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de officiaes de funileiro: na rua Nova, n. 58, defronte da Conceição.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde carrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SÔL DO ATERRO DA BOA-VISTA N. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que pela derradeira barca de vapor vindo do Rio, recebeu um grande e rico sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panno, com cabos de cannas inteiriços, ricos chapéos de sol para senhora; tambem recebeu um grande sortimento de peças, tanto de seda, como de panninho, proprio para cobrir armações usadas, faz-se qualquer concerto e tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de uma ama para servir em uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar do sobrado da esquina n. 14.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

— O Sr. Manoel José Ferreira Gusmão appareça na rua Nova n. 26, a tratar negocio de seu interesse.

— Para liquidação de contas, faz-se negocio com uma loja com poucos fundos, sita na rua Nova, e propria para qualquer estabelecimento; quem a pretender dirija-se a rua da Cruz, primeiro andar, numero 19.

— O Sr. Vicente Ferreira da Costa he agora o agente do correio particular da Parahiba

— Roga-se ao Sr. João Xavier da Fonseca, o obsequio de dirigir-se a rua do Crespo n. 16, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de uma criada, que seja de muito boa conducta, franceza, ou portugueza, ja de maior idade, que he para uma casa capaz para tratar de uma criança: na rua do Rosario, larga, loja de louça se dirá quem precisa: na mesma loja se dirá quem vende uma escrava que serve para serviço de campo, por estar a isso acostumada.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 15 annos, com pratica de venda, ou sem ella, mas prefere-se destes chegados ha pouco do Porto, mas que dê fiador a sua conducta: na rua das Cruzes n. 20.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. G. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O cautelista annuncia que as rodas desta loteria andam no dia 13 do corrente no consistorio da igreja de N. S. do Livramento: o resto dos bilhetes e cautelas que existem acham-se á venda nos lugares do costume.

Bilhetes.	4$000
Meios.	2$000
Quartos.	1$200
Decimos	600

HOMOEOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Os senhores accionistas da companhia de Bebiribe, são convidados para se reunirem em assembléa geral no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no escriptorio da mesma companhia, afim de se dar execução ao disposto no artigo 17 dos estatutos e de exercerem as attribuições que lhe competem, elegendo nova administração, e tomando contas a actual. Escriptorio da companhia 9 de maio de 1853. O director,

João Pinto de Lemos.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Offerece-se um rapaz moço, portuguez, para caixeiro de padaria, o qual tem muita pratica, e conhecimento de negocio, e que dá fiador a sua conducta: quem precisar annuncie, ou dirija-se ao caes do Ramos n. 4, armazem.

— Marianna Dorothea Joaquina, herdeira e testamenteira de seu finado pai José Francisco Belem, tendo de proceder a inventario dos bens de seu casal amigavelmente, avisa a todas as pessoas que se julgarem credoras do referido casal, que apresentem as suas contas no prazo de 30 dias; bem como roga a todas aquellas que tiverem penhores, que hajam de resgata-los no mencionado prazo, sob pena de não serem attendidas, quer n'uma quer n'outra couisa.

— Manoel Gonçalves da Silva Barros, deixou de ser caixeiro do Sr. João José de Carvalho Moraes.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para casa de pouca familia, mas que seja de meia idade, na rua da Roda n. 52.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Alexandrina Angelica Virães, viuva de José Antonio Lourenço Virães, faz publico que pelo juizo dos orphãos, escrivão Brito, se acha procedendo a inventario dos bens de seu casal, e por isso avisa a todas as pessoas que tinham penhores em poder do finado seu marido venham resgata-los no prazo de oito dias, do contrario serão vendidos para pagamento de seus debitos. Recife 6 de maio de 1853.

— Na noite de 11 do corrente, fugio da casa do abaixo assignado, uma cabra por nome Rosa, representa ter 35 annos, he um tanto gaga, tem uma costura no pescoço de um talho que deu em si; he bastante feia, levou um vestido usado, feito de bocados de chita; quem a pegar leve a rua do Trapiche, n. 9, hotel Francisco, ou na Passagem da Magdalena sobrado do Sr. Veigas, que será bem recompensado.

Francisco Antonio Coelho.

— O Sr. João Luiz de Almeida Ribeiro, morador na cidade d'Olinda venha satisfazer na rua da Cruz a quantia de 38$760 rs, importe da cera que se gastou na festa de N. S. do Monte.

— Charles J. Poingdestre, retira-se para a Inglaterra.

— O Sr. Bernardo Fernandes Vianna tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na rua de Apollo, casa n. 14, segundo andar, a qual lhe diz respeito a negocio de sua conta.

— Hoje, depois que findar a audiencia do Dr. juiz do civel da primeira vara, vai a praça pela renda annual, uma casa de pedra e cal no lugar da Capunga, na estrada denominada Jacobina, penhorada a Antonio Victorino, por execução de Antonio Dias da Silva Cardeal, e he a ultima praça.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez: dirija-se a rua das Larangeiras n. 4.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel, n. 25.

— O juiz de direito interino da primeira vara do crime desta comarca, reside na rua da Florentina, sobrado de um andar n. 16.

— P. Caucanas, retira-se para a Europa.

— Engomma-se com perfeição, e por commodo preço: na rua do Tambiá, n. 32.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de muito pouca familia, paga-se bem: atraz da matriz de S. Antonio n. 28, primeiro andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Paes Barreto, ou com seu procurador nesta praça a negocio de seu interesse, a fallar com Manoel Luiz da Veiga em S. Amarinho, ou no Recife ao meio dia na sala das audiencias.

— O abaixo assignado faz publico que se desencaminharam 2 letras da quantia de 156$ rs. cada uma, sacadas por Manoel Joaquim Alves Pitomba, a favor de João Antonio Antunes, com data de 26 de abril proximo passado a 2 e 4 mezes, endossadas nas costas pelo mesmo João Antonio Antunes com data de 3 do corrente as quaes letras são para pagamento do abaixo assignado e como o acceitante e endossante, estão scientes para as não pagar se não ao abaixo assignado, por isso previne que ninguem faça transação alguma com ditas lettras.—*José Joaquim Dias Fernandes.*

— Pergunta-se ao fabricante do novo pão, a razão para o intitular, pão crioulo, certo de que não dando uma razão satisfactoria será censurado.—*O Patriota.*

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO HOMŒOPATICO DO BRASIL.

DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMŒOPATHICA.

Obra indispensavel a' todas as pessoas que se quizerem curar e suas familias homœopathicamente, contendo:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervallos nas molestias agudas e chronicas: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quédas, pancadas e fracturas, e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quer nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos, á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse, bem como uma descripção concisa, e em linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO,

Medico pela imperial faculdade de medicina da Bahia: membro do Instituto homœopathico do Brasil, e seu representante nas provincias do norte: primeiro propagador das doutrinas homœopathicas em Pernambuco, e em todas as provincias do norte: fundador das sociedades homœopathicas da Parahiba e do Maranhão: fundador e director da escola homœopathica de Pernambuco: membro correspondente da academia homœopathica do Rio de Janeiro: do instituto homœopathico de Paris: das sociedades Hahnemannianas de Paris e de Madrid: das academias homœopathicas de Turim e Palermo, etc., etc., etc.

Todos os homens devem estudar medicina; porque ella he uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes; e porque a medicina he irmãa e companheira da sabedoria.

(Carta de Dimocrito a Hippocrates acerca da natureza humana.)

Não vos peço que dês credito ás minhas palavras; peço-vos sómente que façais experiencias; mas fazeis como eu as faço, segundo os preceitos que vos dou, e ficareis então convencidos.

(Hahnemann.)

Todas as obras, que até hoje tem sido publicadas em portuguez com o fim de ensinar ao povo a pratica da homœopathia, estão longe de preencher os louvaveis desejos de seus autores, e muito menos satisfazer a curiosidade das pessoas estranhas a arte de curar. Taes obras são sómente proprias para os homens professionaes versados na technologia medica, e na arte do diagnostico; e não para aquelles que muito pouco, ou nenhum conhecimento teem da medicina, e que desejam empregar a homœopathia por gosto e para utilidade sua, de suas familias, de seus amigos e dos necessitados.

Não basta que se diga: — *pleurodynia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnéa, etc., etc., etc.— taes, taes, e taes medicamentos.* Não; isto apenas indica que esses medicamentos curam essas molestias, e jamais poderá dar o indispensavel conhecimento dellas para se lhes applicar o remedio.

Sendo pois palpitante a necessidade de uma obra, que ponha as pessoas curiosas ao abrigo das difficuldades, que constantemente encontram nos livros de homœopathia, tomei sobre mim o penoso trabalho de escrever o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMOEOPATICA, obra verdadeiramente popular, em que tenho gasto muito tempo, e muita paciencia em consultar os autores de medicina, e accommodar a linguagem da sciencia á aquella usada pelo povo.

O DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMOEOPATHICA he uma obra completa de homœopathia; he o resultado da pratica dos homœopathas europeus, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar, ou exercer a nova medicina; e muito mais ainda aos pais de familias, quér das cidades quér do campo, chefes de estabelecimentos, capitães de navio, curas d'alma, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homœopathia.

Esta obra, que deve constar de 3 volumes, cada um de mais de 400 paginas, será precedida de outra igualmente muito interessante, em um volume de mais de 500 paginas, que já se acha nos prelos da typographia do *Diario de Pernambuco*, intitulada: — VADE-MECUM DO HOMOEOPATHA—, a qual he o resumo das materias contidas no *Diccionario Popular de Medicina Homœopathica*, e que deve sempre ser consultada, quando se houver de tratar qualquer molestia aguda ou chronica.

Preço da assignatura 20$000 rs.

Pagos em tres prestações; metade na occasião da entrega do VADE-MECUM; uma quarta parte na entrega do primeiro volume do Diccionario, e o resto na entrega do segundo volume.

A assignatura se faz no Recife em casa do autor, na rua das Cruzes, n. 11, e na botica central homœopathica, rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

As duas obras depois de impressas custarão 30$000 rs. para os que não forem assignantes. (10$000 o Vade-Mecum, e 20$ o Diccionario Popular).

— Amanhãa, sabbado, haverá carne de vitelo muito gorda no assougue defronte do Quartel de policia, n. 13.

— Hoje 13 de maio, se hade arrematar em hasta publica do Dr. juiz da primeira vara do civel, diversas dividas penhoradas a casa de Lenoir Puget & Companhia, por execução de Antonio José Pereira e outros.

— Tendo o fallecido José Joaquim Lopes Moreira legado em seu testamento a quantia de 50$000 rs., a cada um dos seus afilhados de baptismo, que justificassem por documentos legaes ser reconhecidamente pobres, aquelles que se acharem nestas circumstancias hajam de prova-las pelo meio exigido no prazo de 8 dias, perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, provedor dos residuos, afim de poderem receber da testamenteira o referido legado.

— Offerece-se uma mulher de idade media, de muito boa conducta, para o serviço interno de casa de homem solteiro, a qual cozinha, engomma, e tambem sabe cozinhar para qualquer senhor estrangeiro com muita limpeza; quem o seu prestimo quizer experimentar e ver dirija-se a rua da Guia, loja de marcineiro n. 7, que se dirá quem quer.

— Para se encarregar de fazer escripturações de lojas de fazendas, miudezas ou de outros estabelecimentos, e mesmo de tirar com promptidão copias de quaesquer papeis, se offerece uma pessoa com as precisas habilitações para desempenhar esses trabalhos: na rua da Cadeia do Recife, casa de cambio do Sr. Vieira, na do Queimado loja de fazendas dos Srs. Gonçalves & Ribeiro; e na das Trincheiras, cartorio do Sr. escrivão Esteves, se dirá quem he a pessoa.

— No dia 10 de fevereiro do corrente anno, desappareceu o preto Roberto crioulo, escravo de João José do Rego, e que foi comprado a José Gonçalves Braga, que tem loja de barbeiro no principio da rua da Cadeia do bairro do Recife, sendo os signaes do dito escravo os seguintes: alto, cheio do corpo, tem o rosto comprido e sem barba, com algumas marcas de bexigas, e o semblante fechado, nariz grande e grosso e tem as pernas algum tanto tortas, a falla grossa e descançada, e he bastante preto; o mesmo escravo he bem conhecido por andar trabalhando na estiva, em canoeiro e carreiro: quem o aprehender leve-o a casa de seu Sr. no segundo andar do sobrado, n. 18, da rua do Queimado, esquina do lado direito ao voltar para a rua estreita do Rosario, que será bem recompensado, e protesta-se empregar os meios criminaes contra quem o tiver occultado, e exigir os dias de serviços na razão de 5 patacas diarios.

— O abaixo assignado faz publico que perdeu duas letras da quantia de 186$100 cada uma, sacadas por Manoel Joaquim Alves Pitomba, a favor de João Antonio Antunes, com data de 26 de abril proximo passado a 2 e 4 mezes, endossadas nas costas pelo mesmo João Antonio Antunes com data de 3 do corrente as quaes letras são para pagamento do abaixo assignado, e como o acceitante e endossante estão scientes para as não pagar senão ao abaixo assignado, por isso previne que ninguem faça transação alguma com ditas letras.—*Antonio de Sá Lopes Fernandes.*

— Na noite de quarta-feira para quinta feira, 12 do corrente, desappareceu da olaria do abaixo assignado, nos Remedios, uma escrava, de nome Bernardina, com os seguintes signaes: nação Mossambique, idade 55 annos pouco mais ou menos, alta e magra: tem nas duas faces uns talhos, signaes de sua terra, e tambem em cima do beiço uma cova funda, que parece tambem signal da terra; levou comsigo um bahusinho e uma trouxa de roupa: pede-se a todas as autoriades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, não só nesta praça como fóra para os sertões, aonde desconfia-se ter sido conduzida em algum comboi.

— No dia 10 do corrente ausentou-se um preto de nome Joaquim de nação, alto, com falta de dentes na frente, ou poucos, e o maior signal he ter ambos os pés enchados, julga-se ter levado calça de casemira de quadro verde, e a calça azul: quem o pegar leve-o a rua do Amorim n. 33, que será recompensado.

— A pessoa que for dono da propriedade Barro Vermelho, no municipio da villa da Imperatriz, aliás Santa Maria, que fora do coronel Manoel Duarte Coelho, annuncie.

COMPRAS.

— Compra-se um preto de 35 a 40 annos, que saiba tratar de vaccas e tirar leite, e que seja robusto e não bebado e fujão: na rua da Soledade, casa n. 42, confronte a venda n. 11.

— Compra-se um preto cozinheiro, e um moleque que tenha de 12 a 16 annos de idade; agradando paga-se bem: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Compra-se o primeiro e segundo volume da revolução franceza, por Thiers, em portuguez: quem tiver, annuncie.

— Compra-se 1 sellim em bom estado com todos os seus pertences: na rua da Soledade casa n. 42, confronte a venda n. 11, ou annuncie com brevidade.

— Compra-se os seguintes objectos, preferindo-se ja usados, um calix, uma pedra d'Ara e um missal encadernado: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se escravos, e vende-se recebe-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na Rua Velha n. 55.

— Compra-se patacões Mexicanos, e Soberanos: na rua do Livramento n. 10.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24.

— Compra-se para encommenda [illegible] ambos os sexos de 10 a 40 annos, na ru[illegible] meiro andar, n. 43.

— Na rua Nova n. 42, compra-se diariamente meia garrafa de leite puro, e paga-se 140 rs.: quem quizer fazer este negocio, dirija-se a referida casa.

VENDAS

— Vende-se saccas com milho muito barato, a 5$000 rs.: no Recife, Becco Largo n. 1.

— Vende-se 3 vaccas, sendo uma parida: na rua do Sêbo n. 35.

— Vende-se lenços, e toalhas de labyrintho, chegados agora do Aracaty por preços mui commodos; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

DEPOSITO DE CHAPEOS DE SOL

Francezes, rua da Cruz n. 15. Primeiro andar.

Os Srs. Manoel & Villan teem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos senhores logistas que acabam de receber um rico e completo sortimento de chapéos de sol de seda, para homem e para senhora, bengalas de todas as qualidades e preços. As pessoas que os honrarem com sua estimavel presença ficarão satisfeitas da qualidade dos ditos, e da reducção dos preços: vende-se em porção, a prazo e a dinheiro, a casa estará aberta do meio dia as 4 horas da tarde.

— Vendem-se pés de coqueiros, proprios para serem plantados, a 320 rs. cada pé: na rua das Trincheiras, junto ao nicho.

FAZENDAS DE PHANTEZIA.

Casemiras cor de lama de Paris, proprias para palitós, colletes e calças para os rapazes de bom gosto, fazenda da China propria para vestuarios de meninos do bom tom, dita para collete da rapaziada do bom tom, córtes de casemiras da Russia por 3$500 rs., proprias para o inverno: na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

PARA CARROS.

Casemiras para forros de carros por ser de uma só cor: na loja n. 2 da rua Nova.

— Na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz, tem sempre sortimento de roupa feita, e camisas brancas, calçados e chapeos para homem.

— Vende-se uma linda mulata, moça, propria para mucama, por ser linda figura, e um mulatinho para pagem, muito bonito, com 14 annos: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Na rua das Cruzes n. 22 vende-se uma escrava, crioula, engommadeira, coso chão, cozinha e lava de sabão.

TAPETES DE ESPARTO

vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

CAPACHOS COM ABERTURA.

Vende-se capachos com abertura, para mesas do meio de sala: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Vende-se pentes de tartaruga de diversas modas e de marrafas, faz-se qualquer obra deste genero, tanto nova como de concerto: na loja do tartaugueiro, no pateo do Carmo, loja do sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras n. 5.

LOJA DE COUROS.

Vende-se uma excellente loja de couros estabelecida na rua do Livramento n. 37, ha mais de 30 annos, muito afreguezada, com segurança da conservação na loja, pelo mesmo proprietario: dirijam-se a mesma loja ou no sobrado.

— Vende-se em porção ou a retalho, bolacha ingleza, em barricas de 2 1/2 a 3 arrobas, a melhor que tem vindo a este mercado por serem de boa farinha, e de marca grande, a 5$500 rs. a arroba: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

PECHINCHA.

Sapatos de couro de lustre para senhora, a 1$280 o par, borzeguins de dito, 3$000 e 3$200; ricas fitas de sarja lavrada de novos gostos para cinteiro, e chapéos, luvas de seda asetinada, branca e cor de canna para menina e senhora, lãas de todas as cores para bordar, dando-se as amostras aos compradores, e outras muitas cousas por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 19.

— Na rua Nova n. 18 loja de M. do A. Caju ha sempre um grande sortimento de obras feitas de todas as qualidades, tanto superiores, como mais ordinarias; camisas brancas finas francezas e de cores; chapeos francezes finos; ditos de lasta d'aba larga brancos, cor de chumbo, pretos e cor de vinho, os mais finos que ha no mercado; ditos de sol de seda; um sortimento de pannos finos e merinós de todas as cores; brins brancos e de cores de puro linho, e de outros muitos padrões; lenços de seda para algibeira; ditos para gravata; suspensorios; bonetes para montaria de senhoras; ditos para homens; paletós; calças e jaquetas para pequenos de 10 á 12 annos; um grande sortimento de paletós de todas as cores e qualidades. Fazem-se vestidos para senhoras montarem a cavallo de merinó de qualquer côr de 40$000 a 50$000 rs. Ha um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar; emfim o freguez que entrar nesta loja, sahirá promptо de um facto completo, trazendo sempre o governador do mundo o senhor dinheiro.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Bruno Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

MUTILADO

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de R. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa-parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio pe Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão d'aquelles que antepõem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distinga a verdadeira salsa-parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se as seguintes sementes de ortalices das mais novas que ha no mercado, rabanos, rabanetes brancos, encarnados, nabo rôxo e branco, alface allemão, dita repolhuda, couves saboia, tronchuda, lombarda, salça, sebola de Setubal, coentro de tosseira, segorelha, cenouras, pimpenela, repolho, xicoria, tomates grandes, vende-se em porção maior mais baratas para acabar: na rua da Cruz no Recife n. 62, venda de Martins & Irmão.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá, quem vende 2 correntes para relogio, 1 par de pulceiras, 2 pares de brincos, 1 par de rozetas com um alfinete da ultima moda, um relogio dourado, cordões e caracoes de cornalina encastoadas, e outras obras diversas.

— Vende-se superior farinha da terra em saccos, e mesmo a retalho, dita de barco de S. Matheus, e de S. Catharina tambem em saccas e a retalho, e arroz de casca, tudo por preço muito commodo: na rua do Rangel armazem n. 26.

— Vende-se muito nova e superior farinha da terra, para quem não gosta da chamada de barco, por preço muito commodo: no Becco Largo n. 1, segundo andar.

— Na padaria de Antonio José Pedro Gonçalves, na rua da Senzala Velha n. 96, e no deposito da rua do Vigario n. 6, vende-se pão crioulo melhor do que o annunciado em outra padaria, e a vista faz fé, advirtindo que he trabalhado por machina braçal, sem impostura.

— Vende-se cortes de chitas finas francezas das mais largas que se tem visto, com 9 covados cada um, pelo diminuto preço de 2$000 rs. a vista: na rua do Crespo loja n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

500$000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ℔ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vende-se saccos com milho pelo barato preço de 5$000 rs.: no Recife Becco Largo n. 1.

— [illegible] queijos londrinos superiores, ditos [illegible] suntos da Westphalia para fiambre, Bolachinha doce ingleza, em latas de 3 e 5 libras, chegadas no ultimo vapor de Liverpool, assim como conservas inglezas, manteiga superior ingleza, dita franceza em frascos de 2 libras, e varios generos, muito em conta: na rua do Vigario, armazem n. 11, de Jeronymo José Telles.

— Vende-se 20 escravos, sendo tres molecotes de idade de 12 a 20 annos; um bom cozinheiro; dous ditos pardos, sendo um official de sapateiro, e o outro sabe bem trabalhar em curraes de peixe; oito escravos de todo serviço de campo; dous pardos com boas habilidades; tres escravas moças, quitandeiras; duas ditas de meia idade: na rua Direita, n. 3.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO

vende-se chitas de cores com muito bom panno a 7 vintens o covado, riscadinho francez de cores escuras a 160 rs. o covado; alpaca de cores, liza e de quadros a 240 rs. o covado; lenços brancos de cambraia; ditos com barra de cores a 160 cada um; ditos para meninos a 80 rs. cada um; córtes de cassa-chita de cores com seis varas e meia a 1$600 o córte; chales pretos de lã; riscadinho de linho proprio para jaquetas e palitós a 240 rs. o covado.

VINHO DE BORDEAUX.

Vende-se superior vinho de Bordeaux em caixas de 12 garrafas cada uma: na rua da Cruz, n. 8, no armazem de F. Souvage & C.

SEMENTES DE HORTALIÇAS.

Vende-se sementes de hortaliças de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

PARA QUERER HE PRECISO VER.
a meia pataca.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de chitas ondeadas de ricas cores e bons pannos a 160 rs. o covado; idem caboclas a 160 rs.; ditas muito finas cor de vinho miudinhas a 200 rs.: dá-se amostras deixando penhores.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se uma propriedade de terras contendo um grande pomar, na freguezia da Taquara, provincia da Parahiba: tambem permuta-se por uma casa terrea nesta cidade, por escravos etc. Faz-se finalmente todo negocio com quem pretender: a tratar com o Sr. Jose de Mello Albuquerque Montenegro, morador no caes do Ramos.

CHITAS A 4,500 RS. A PEÇA, E 120 RS. O COVADO.

Na rua Nova, loja nova n. 16, vende-se peças de chitas de cores seguras, padrões claros e escuros pelo barato preço de 4,500 rs. a peça, e 120 rs. o covado.

NOVOS CORTES DE MEIA CASIMIRA A 2,000 RS.

Vende-se cortes de meia casimira, padrões claros e escuros, tendo porção para escolher, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

CALÇADOS A 700 E 3$000 rs.
No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14,

ha chegado pelo ultimo navio francez, um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como os bem conhecidos sapatões de bezerro de Nantes para homem e meninos, muito proprios para a estação presente, sapatões do Aracaty, a 700 rs., e de lustre da Bahia, a 3$000 rs., e um sortimento de tamancos e perfumarias, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas ainda mesmo velhas.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo-Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregá-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se um cabriolet coberto, com todos os seus arreios, com cavallo ou sem elle: na travessa da rua Bella, cocheira n. 2.

— Vende-se a taberna do pateo ou travessa do Paraizo, tem muito poucos fundos, e propria para quem quizer principiar sua vida só, por seu commercio ser todo a dinheiro e para terra, com grande quintal, boa cacimba, sotão, etc. etc.: trata-se na mesma, n. 20, a vista se dirá o motivo de vender-se, e não se duvida dar sociedade a quem estiver habilitado ou der fiança de si.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vende-se um preto bem proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço, he crioulo, moço, robusto, e tem muito boa conducta: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma typographia com um bom prelo, com grande ou pequena porção de typos, enfeites, e muito boas caixetas; emfim tudo a vontade do comprador; esta' tão bem montada que se póde immediatamente entrar em trabalho: na rua da Praia n. 55.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se 12 cadeiras, 2 consolos, 1 sofá, 1 mesa redonda de meio de sala, 1 serpentina com 6 lanternas, 1 cama franceza para casal, e 1 quadro, tudo de páo d'oleo e em bom uso: na rua da Soledade, casa n. 42, confronte a venda n. 11.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes de chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macáo, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronto a Lingoeta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

XAROPE DO BOSQUE

COM LICENÇA DA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA, CONCEDIDA EM 30 DE NOVEMBRO DE 1852.

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS. CADA UMA,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

ATTENÇÃO.

CAUTELA CONTRA A FALSIFICAÇAÕ DO XAROPE DO BOSQUE.

O procurador da firma social R. C. Yates e C. leva ao conhecimento dos habitantes desta capital, e dos de todas as provincias do imperio, por quem o tão afamado Xarope do Bosque tem sido devidamente apreciado em seus maravilhosos effeitos, e nimiamente procurado em consequencia da applicação constante que delle tem feito com os melhores resultados em sua clinica grande numero dos medicos os mais distinctos do paiz, obtendo curas as mais admiraveis, e em virtude das attestações espontaneas que se tem dignado fazer os professionaes a prol das qualidades de um tal medicamento, que tendo o annunciante despachado certa quantidade de Xarope para a Bahia, e se dirigido a bordo do navio que o devia conduzir, afim de o fazer embarcar, ahi com grande admiração sua encontrou algumas caixas com Xarope falsificado para o fim de ser vendido na Bahia, como se fôra o genuino Xarope que tanta aceitação tem recebido neste imperio e em varios outros paizes, que tem salvado tantas vidas, quando já se havia desesperado de todos os recursos humanos, e que finalmente he uma daquellas preparações medicamentaes que só podem ser deparadas pelo mais longo estudo e experiencia das enfermidades humanas!! O annunciante está procedendo criminalmente contra o falsificador, e as caixas com o Xarope falsificado se acham depositadas em juizo na capital da provincia da Bahia, em virtude de uma precatoria que foi para lá expedida.

Não foi sómente o direito offendido dos proprietarios do verdadeiro Xarope do Bosque, e a falsificação de sua assignatura — R. C. Yates e C. — que se fez lithographar sem a menor sciencia sua, contra os seus interesses, e para o fim de os defraudar, que induziram o annunciante a proceder criminalmente contra o falsificador, e que o levam ora a fazer esta publicação, foi sobretudo o amor da humanidade, o grande interesse que todo o homem honesto deve sentir por tantas vidas assim expostas á avidez de uma especulação criminosa: milhares de pessoas, buscando encontrar linitivo a suas dôres e a vida em um medicamento conhecido e approvado pelos professionaes, ficam com a falsificação do Xarope expostas a encontrar talvez a morte em um medicamento falsificado!!

He falsificado todo o Xarope que trouxer assignatura R. C. Yates e C. lithographada.

O verdadeiro Xarope do Bosque traz a firma social R. C. Yates e C. escripta pelo proprio punho de Roberto Clinton Yates, ou a assignatura de seu procurador, tambem escripta por seu proprio punho.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptos, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

AO BARATO.

Na rua do Queimado, loja n. 19, ha para vender chitas caboclinhas côres fixas a 6$000 rs. a peça, cortes de casemiras clasticas gostos modernos a 5$000 rs. o corte; para acabar, brins largos de quadros, a 220 rs. o covado, he proprio para diversos misteres, riscados francezes, e chitas largas, a 200 rs. o covado, esteiras da India largas, a 2$800 rs.: e outras fazendas, por preços modicos.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

QUE PECHINCHA!!!

Vende-se saccas com farinha a preço de 2$800 rs. cada sacca: no armazem da rua do Rangel n. 26.

BARATEIROS, VINDE A'S PECHINCHAS.

A 1$280 rs. cortes de casimira de algodão, padrões claros e escuros; a 880 rs. o covado de alpaca com mais de vara de largura e muito encorpada, propria para habitos de frades e vestidos, e mantas de mulheres; a 280 rs. o covado de riscadinhos de linhos, bonitos padrões; a 1$900 rs. cortes de cassa chita; a 5$000 rs. peças de chitas escuras e a 140 o covado, e outras muitas fazendas novas todas baratissimas: na rua do Queimado loja de J. P. Cesar n. XXI.

— Vende-se tres predios de casas, pertencentes ao Sr. José Joaquim Alves Teixeira, o primeiro de tres andares no bairro do Recife, travessa da Madre de Deos, n. 16, o segundo nas Cinco Pontas n. 52, e o terceiro na rua dos Pescadores n. 37: os pretendentes dirijam-se a Oliveira Irmãos & C., na rua de Apollo n. 14, para tratar.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C, rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

TOALHAS ECONOMICAS
para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a 200 rs. a garrafa de leite superior sem agua, e nem outra qualquer mistura: na rua larga do Rosario n. 44, na porta da escada.

— Vende-se dous mulatos: na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

— Vende-se caixões vasios de pinho, de flandres, e barris que foram de oleo de linhaça: na rua larga do Rosario n. 36.

UM SITIO E UM TERRENO.

Vende-se um sitio na estrada que segue para Belem, na encruzilhada entre as de Santo Amaro e Rosarinho, e fronteiro ao do Exm. Sr. visconde de Goianna, com casa de vivenda de pedra e cal, cacimba, portão, arvores fructiferas, e todo em roda com cerca de limoeiros, com bom e productivo terreno e uma pequena baixa: o mesmo sitio tambem se hypotheca, ou com elle se faz permuta por casa nesta cidade: tambem se vende um terreno nesta cidade, no lugar dos Coelhos, na rua chamada do Jasmim ou Prazeres, proprio para se edificar uma casa terrea regular; quem pretender qualquer destes negocios, póde dirigir-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ℔ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas legoas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

— Negocia-se para liquidação de contas os seguintes predios:—um sobrado de dous andares com sotão na rua Bella n. 57, uma casa terrea com quintal para o rio na rua do Bemfica, passagem da Magdalena n. 6, e um terreno com quatro frentes no fim da rua Bella junto ao rio: os pretendentes dirijam-se a rua dos Quarteis n. 8, do meio dia as 3 horas da tarde, ou na rua larga do Rosario n. 50.

— Vende-se o muito superior vinho francez, branco e tinto em barris, chegado ultimamente, e gigos com champagne, tudo pelo preço o mais commodo possivel: na rua da Cruz n. 26.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas no estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vende-se superior fio de vella muito proprio para coser saccos com assucar, em casa de James Crabtree & C.: rua da Cruz n. 43.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS
a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a melhor farinha que ha no mercado, a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado defronte do Trem.

— Vende-se por preço commodo, relogios de algibeira inglezes, de patente: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Vende-se córtes de vestido de chita larga, franceza, cores fixas e padrões escuros, a 2$000 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se uma barcaça nova de primeira viagem e muito boa, de vela, de lote de 14 caixas e muito bem construida, a qual se vende a prazo ou a troco de alguma casa sendo terrea, se exceder de seu valor da-se o resto: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

— Vende-se um sitio bem plantado em chão proprio, contendo duas salas, cinco quartos, estribaria fóra, sito na rua da Casa Forte defronte do sitio do fallecido Silva & C.: Quem o pretender dirija-se a rua Velha n. 54, a fallar com Manoel do Nascimento da Silva Bastos.

— Vende-se saccas com milho: no Recife becco Largo, taberna n. 1.

— Vende-se uma preta robusta cozinheira, engomadeira, por preço commodo: no Aterro da Boa Vista n. 20, segundo andar, e serve tambem para engenho.

— Vende-se um molecote de 22 annos, bom official de pedreiro, um preto de meia idade, proprio para sitio, dous ditos de 25 a 30 annos, para todo o serviço, duas pretas, sendo uma de 18 annos e outra de 25, que engommam bem e cozinham: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

CORTES DE CASSA SEDA, A 5$000.

Vende-se córtes de vestido de cassa seda, pelo diminuto preço de 5$000 rs.: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se 3 ricos coeiros bordados de matiz, de bom gosto, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 14, da esquina.

NA LOJA DE 6 PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

vende-se peças de chitas de córes, com muito bom panno, a 5$000 rs., ditas a 4$800 rs.; cortes de cassa chita a 1$600 rs. com 6 ¼ varas.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

NOVOS CORTES DE CASSAS DE BARRA A 2,800 RS.

Vende-se cortes de cassas de barra que se pode cortar paaa fazer de 3 babados, fazenda nova, e do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2,800 rs. o corte: na rua Nova loja, nova n. 16.

— Na cocheira do Sr. Quinteiro, na rua Nova acha-se para vender, muito em conta, um carrinho de quatro rodas, muito leve, para ser puchado por um ou dous cavallos.

Vende-se chá nacional de primeira qualidade, em latas de 2 e 4 libras: no largo da assembléa n. 20.

CASSAS ROUXAS COM BARRA PRETA.

Vende-se cortes de cassas rouxas com barra preta, que se pode cortar para fazer de babados, fazenda nova e do ultimo gosto a 2,800 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigand, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no lugar da alfandega, batatas chegadas ultimamente de Lisboa em porções de arroba para cima, e por preço modico.

— Vende-se no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, sito no largo da alfandega, paneiros com sal do Maranhão, muito recommendavel pela sua limpeza para gasto de casas e pelo barato preço de 400 rs.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producçao e já demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura: esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor.

Thomaz Marques da Costa Soares.

OVAS DO SERTA'O.

Vende-se ovas do sertão muito frescas, e por barato preço, por não estarmos na quaresma: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se por commodo preço um pequeno sobrado de 2 andares, sito na rua do Caldereiro desta cidade, assim como um sitio dos melhores que existem na Varzea, tudo por preço commodo: a tratar na camboa do Carmo n. 46.

— Vende-se uma casa terrea sita na freguezia de Santo Antonio, por preço commodo: no largo do Collegio, n. 6, primeiro andar.

NOVO MANUAL
DE MEDICINA HOMŒOPATHICA
PELO DOUTOR G. H. JAHR.
TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homœopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por.	40$000
De 36 tubos	45$000
De 48 »	50$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura.	2$000
Tubos avulsos de globulos.	1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homœopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homœopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

PA'O CRIOULO.

Na padarja da rua da Senzala-Nova, n. 30, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro, á moda da côrte do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum, tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto que he amassado por machina: na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Biscoitos de araruta e d'ovos a libra. . . .	480
Fatias da rainha	800
Bolachinhas de araruta pura.	400
Ditas americanas	200
Biscoitinhos de erva-doce.	400
Ditos de Lima.	400
Ditos de laranja	400
Ditos de familia.	800
Ditos imperiaes	800
Ditos amantes	800

ATTENÇAO' SENHORES DO BOM E BARATO.

Vende-se manteiga ingleza de superior qualidade pelo barato preço de 560, 640, e 720 rs. a ℔; assim como muito bom chá da India, a 2$000 rs. a ℔; dito de S. Paulo, a 1$760 rs. muito novo; chocolate de Lisboa, a 320 ℔; vinho de Lisbôa de superior qualidade, a 240 a 280 rs. a garrafa; bolachinha de soda para chá, a 560 rs. a ℔; champagne em meias garrafas de muito boa qualidade, a 1$300 rs.; farinha de Sagú, muito nova, a 320 rs. a ℔; araruta muito nova, a 200 rs. a ℔; assim como outros muitos generos por menos preço de que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario venda de quatro portas, confronte a igreja do Rosario n. 39.

EXCELLENTES BICHAS.

Chegaram e acham-se na alfandega 3 milheiros de famosas bichas, vindas de Malaga na polaca hespanhola *Prompta*, entrada recentemente neste porto: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 12.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia, 9 do corrente, um preto crioulo, por nome Geraldo, o qual representa ter de idade 28 a 30 annos, levando vestido camisa de algodão trançado, calça de zuarte, e com um surrão; este preto veio do Icó remettido pelos senhores Caminha & Filhos, os quaes o tinham comprado a Manoel Rodrigues da Costa, da villa de Milagres, comarca do Crato, provincia do Ceará, tendo dito escravo pertencido tambem a Manoel de Jesus da Conceição Cunha; e para mais esclarecimento tem os signaes seguintes: baixo, cabellos brancos nos peitos, bastante barbado; andar corrovado, e falla muito baixo: quem o pegar leve-o a rua da Conceição n. 14, que será bem recompensado, ou na rua da Praia armazem de Guilherme Soares Botelho.

— Desappareceu no dia 26 de março proximo passado um escravo de nome Hilario, que representa ter 24 annos de idade, com os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, rosto regular, dentes limados, pouca barba, e tem uns pannos pretos no rosto, costuma andar com um charuto a traz da orelha, suppõe-se que esteja em alguns dos lugares seguintes onde tem conhecidos e parentes: Assude Grande e Redemuinho, engenhos pertencentes a comarca de Santo-Antão; engenho Paulista, Ilha de Itamaracá, Nazareth, engenhos Pittú, Itapirema de Cima, do Meio, Goianna: quem o pegar leve-o a rua da Madre de Deos loja n. 7, que receberá a gratificação de 50$000 rs. e tambem paga-se com generosidade a quem der uma noticia exacta onde existe dito escravo.

— Desappareceu no dia 3 do corrente, o preto Justino, baixo, e grosso, com falta de dous dentes na frente, levou calça e camisa azul, bastante rota, he muito prosista, consta andar com os beiços inflammados de brigar, consta andar nos suburbios desta cidade, por ter sido encontrado por vezes; assim como no Poço, Casa Forte, Monteiro: roga-se a qualquer pessoa que o pegar mánde levar a casa de seu senhor na rua Direita n. 76, e 78, que será generosamente recompensada.

— Da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, fugio, no domingo 8 do corrente, o preto Miguel, de nação, official de latoeiro, que representa ter 25 annos, estatura regular, um pouco peralta, e costuma embriagar-se, he escravo do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, e já trabalhou na fabrica dos Srs. Andrade & Leal: quem o pegar ou der noticia, dirija-se á mesma fabrica ácima, que se recompensará.

— Está fugido desde 21 do corrente, o escravo Manoel, crioulo, representa 20 annos de idade, sem barba, falto de dentes, e deffeituoso dos pés proveniente de cravos; levou toda a roupa, e vestida calça e jaqueta; quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se a seu senhor no Recife, rua da Cadeia Velha, loja de João Cardozo Ayres.

— Continua a estar fugido desde 17 de dezembro proximo passado o escravo cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 24 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa: levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul, chapeo de palha; e foi visto a cavallo seguindo a estrada do Norte: roga-se a quem delle souber noticias, ou o poder aprehender, de communicar ou mandar entregar a seu senhor na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou no sitio de sua residencia na Passagem da Magdalena em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO